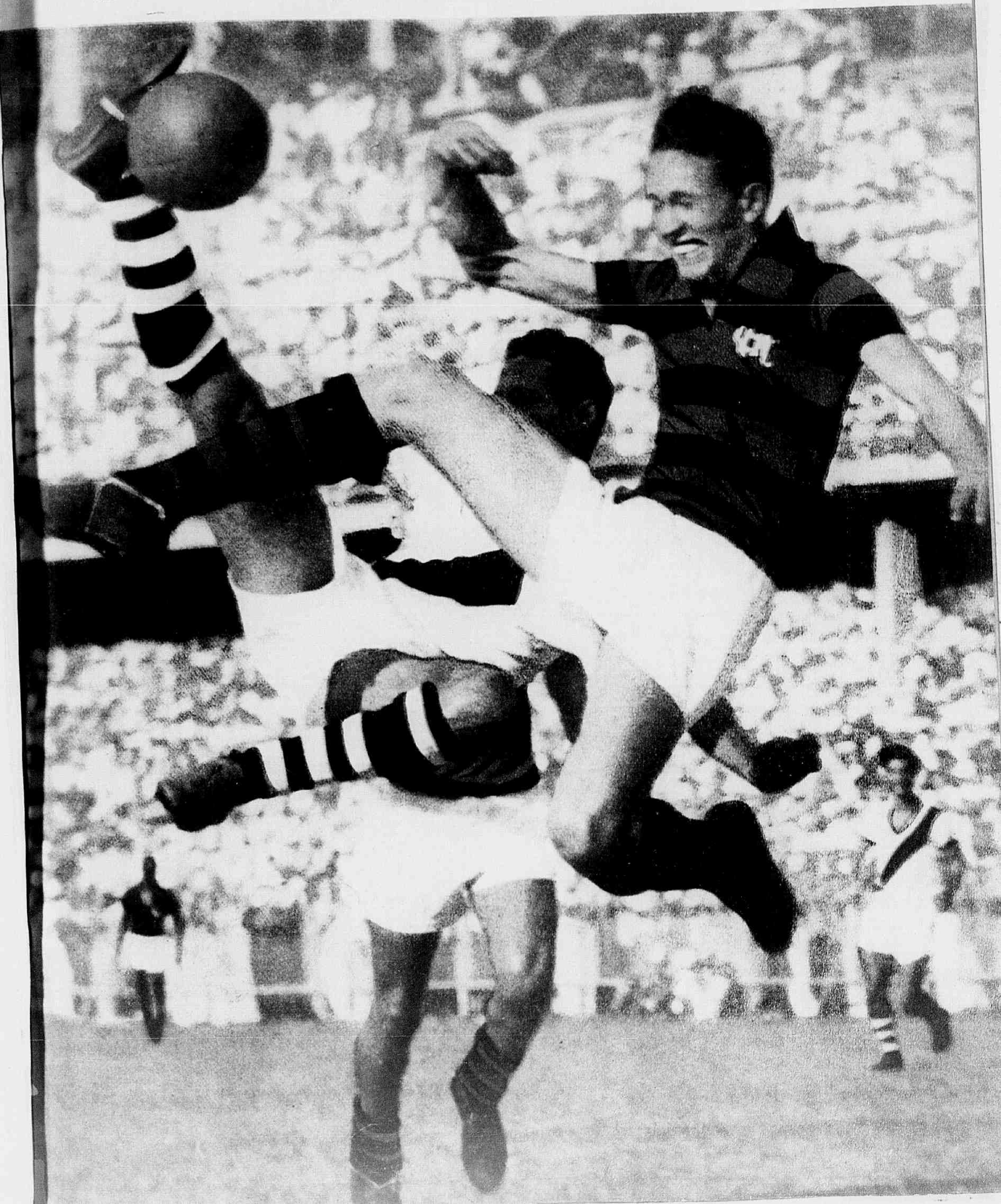
ESPORTE Ilustrado



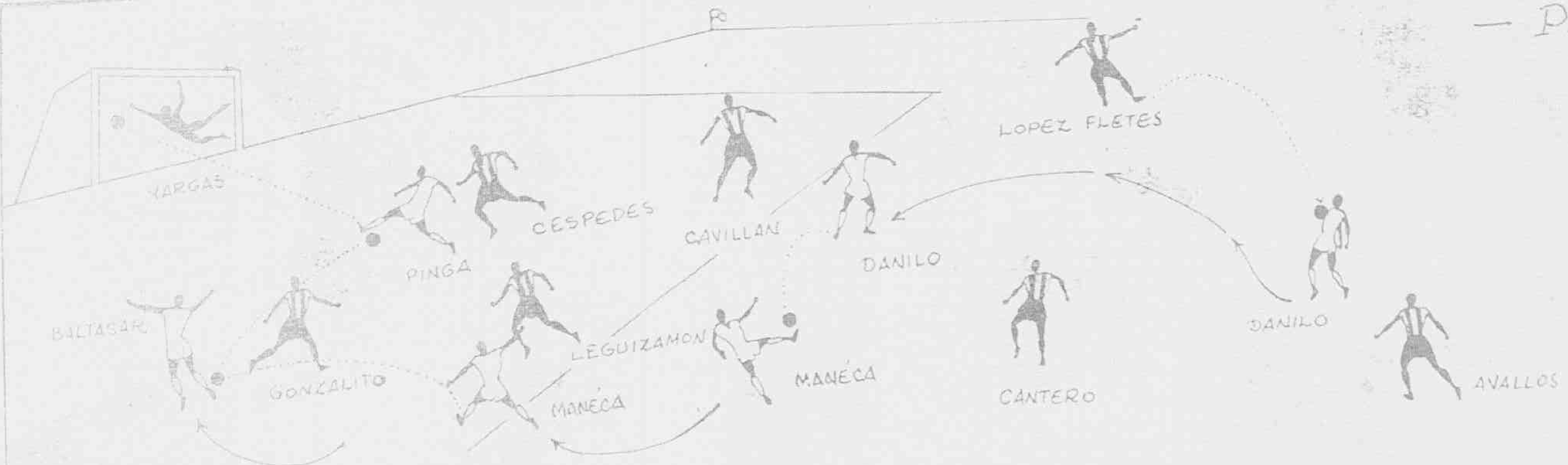
BIBLIOTECA NACIONAL RIO DE JANEIRO

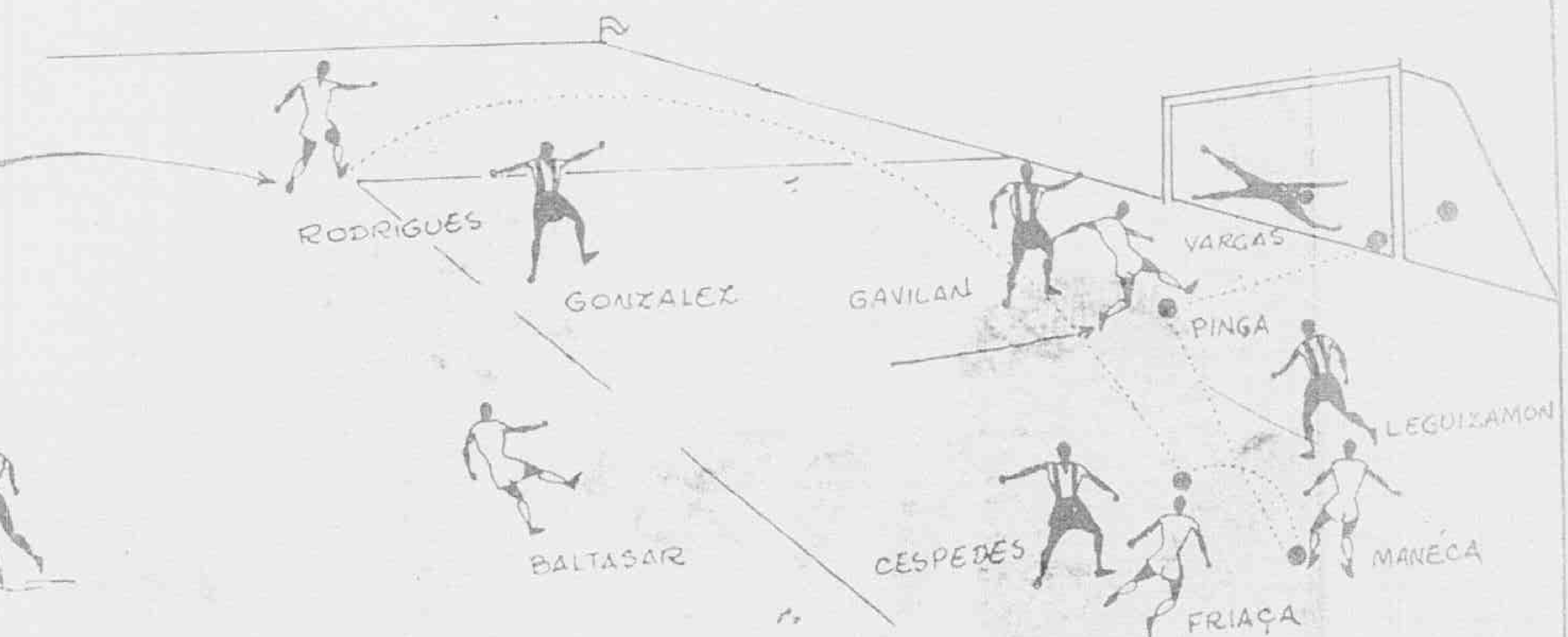
Nº 631
11-5-50



OS 2 GOALS DO JOGO BRASIL × PARAGUAI

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES







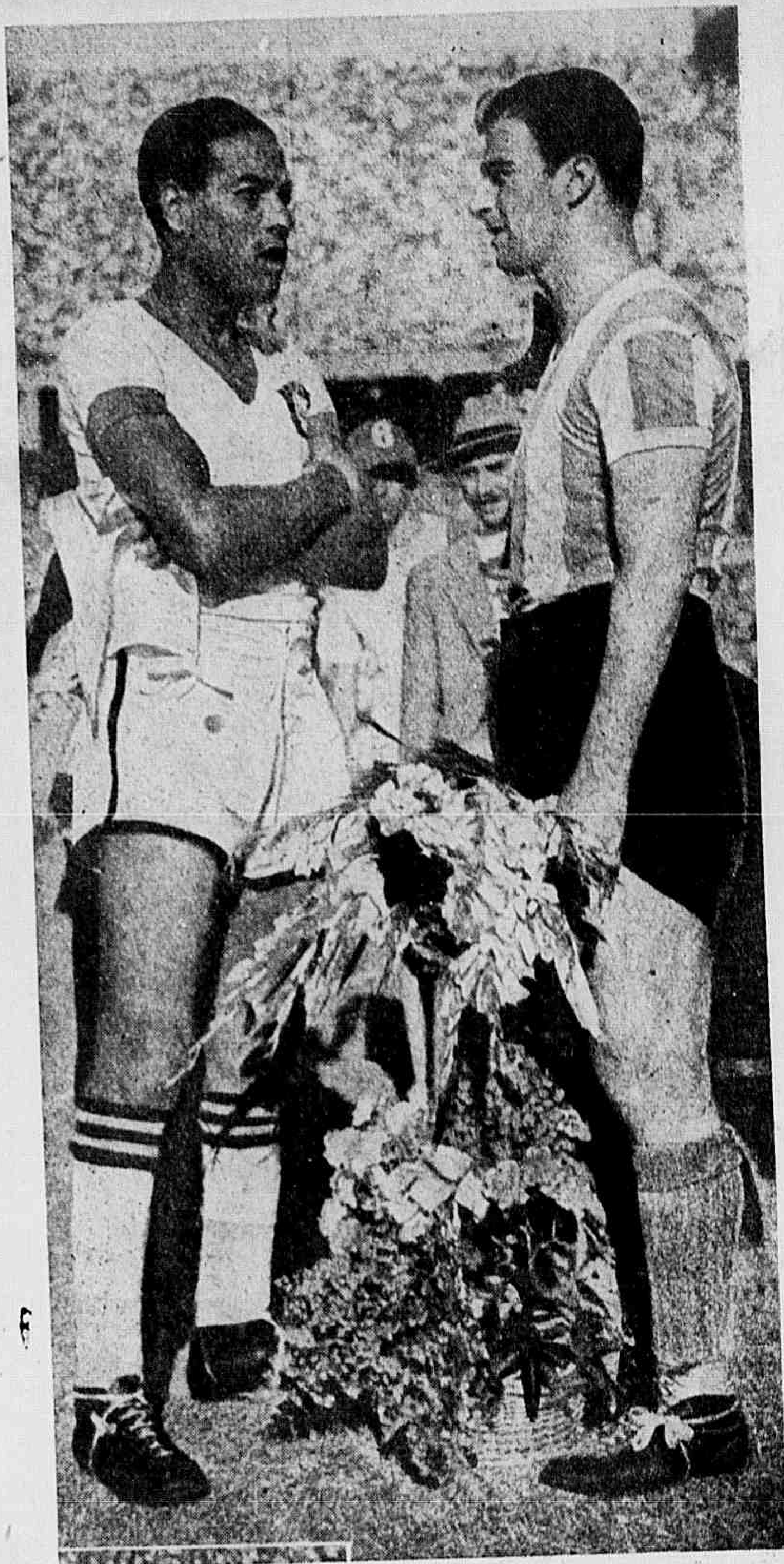
Os «novos» Santos e Juvenal, até o momento, os mais cotados para figurar no onze principal da seleção nacional

REI MORTO, REI PÔSTO — III

HOJE: - DO INSUPERAVEL DOMINGOS DA GUIA AO EXCEPCIONAL SANTOS!

No futebol brasileiro sempre existiu excesso de bons valores para o pôsto ★ O "mestre" Da Guia, marcou época no futebol nacional ★ Santos, um gigante que surge ★ Augusto caminha para o ostracismo... ★ Mauro, uma esperança que perdura...

Reportagem de CHARLES GUIMARÃES



RECORDAR É VIVER... — Envergando a camisa da C.B.D., a qual defendeu e honrou durante muitos anos, vemos Domingos da Guia, o «famoso mestre», ao lado de Salomon outro valor do futebol sul-americano. Domingos foi, durante muito tempo, considerado em justiça, como o maior zagueiro do continente. Detentor de vários títulos pomposos, Domingos vive hoje das glórias colhidas no passado...





Como aprender a dançar

AGORA EM 3.ª EDIÇAO

Ampliada, com os últimos passos de Bolero, Swing e Samba, contendo 94 gráficos e 254 passos, facilitando as senhoritas e cavalheiros aprenderem em suas próprias casas em 10 dias apenas, no principio sem companheiro ou companheira. Método de ritmos modernos pelo Professor Gino Fornaciari, Diretor e Professor de "Aulas Práticas de Danças Ritz". Aulas particulares e a domicilio. — Rua da Liberdade, 120. — Preço Cr$ 41,00 — Pedidos pelo Reembolso Postal, com o autor: CAIXA POSTAL, 649 — S. PAULO

Mauro — uma grande esperança! Muito jovem ainda e dotado de físico privilegiado, o zagueiro mineiro revelado em São Paulo vem, dia a dia, se firmando no dificílimo pôsto. A crítica bandeirante chegou certa vez a apontá-lo como o sucessor de Domingos da Guia. Mauro, porém, despido de qualquer vaidade, só pensa em defender o Brasil e por isso é que luta pela conquista de uma posição na seleção pátria



Augusto e Mauro chegaram a ser apontados como os dois zagueiros para a «Copa do Mundo». Todavia, Santos começou a despontar como absoluto na posição, enquanto que o veterano zagueiro cruzmaltino decaíu sensivelmente de produção. Idêntico fato ocorreu com relação a Juvenal e Mauro

Hoje vamos falar sôbre os zagueiros das seleções nacionais de 1938 a 1950, começando com Domingos, que foi sem sombras de dúvidas, o mais perfeito jogador em todo o continente na sua posição e terminando em Santos, êsse excepcional novato que dia a dia vem se impondo como o mais categorizado e eficiente de todos os «cracks» nacionais que atuam nesse setor. Domingos da Guia marcou época no futebol brasileiro. Foi durante muitos anos o maior baluarte das nossas representações. Tècnicamente, poucos em todo o mundo conseguiram equivaler-se a Domingos. Senhor de uma classe excepcional, seguro em suas intervenções, Domingos se constituiu sempre numa garantia para o nosso último reduto. O nome de Domingos da Guia está ligado às vitórias màis brilhantes das nossas representações e as glórias colhidas pelo nosso futebol. No Rio, em Buenos Aires, Montevidéu, Santiago, e outros tantos locais onde teve oportunidade de se exibir, Domingos conseguiu sempre conquistar a simpatia dos aficionados, graças não só às suas exibições perfeitas, como também ao seu porte e honestidade. Hoje, o famoso zagueiro vive das glórias colhidas no passado.

MACHADO, UM GRANDE COMPANHEIRO, E JAC, UM SUPLENTE VALIOSO

O mais categorizado de todos os companheiros que Domingos possuiu foi, sem dúvida, o zagueiro Machado. Na Copa do Mundo de 38, o player tricolor, no apogeu da sua carreira, se constituiu num auxiliar valiosíssimo para o famoso Da Guia. Seguro, preciso, e matemático, Machado foi, durante algum tempo, um companheiro ideal para o «mestre». Osvaldo, o famo-

QUER SER ESCRITOR?

Inscreva-se no CURSO DE LITERATURA, ESTILISTICA E PORTUGUÊS por correspondência, sob a direção de RENATO DE ALENCAR. Cartas para: Av. Rio Branco, 117 — sala 305, para remessa do programa e bases do Curso.



Santos em ação, assistido por Gerson. O zagueiro mineiro ora em Caracas, lá foi apontado como sério candidato à zaga da seleção brasileira.



Juvenal ao lado de Newton, representando duas gerações do futebol nacional...



Píndaro e Pinheiro, dois «brotinhos» que encerram duas grandes esperanças do futebol brasileiro...



O trio formado por Barbosa, Augusto e Wilson, que durante alguns anos arcou com a responsabilidade de defender o último reduto das nossas seleções. Barbosa continua absoluto. Augusto, lutando contra o tempo, e Wilson, uma glória do passado

so «Jerico», teve também a sua época de ouro. Foi o sucessor de Machado na zaga da seleção e as suas performances de algum modo, serviram para atestar as suas esplêndidas qualidades. Todavia, julgamos que Machado o superou com relativa vantagem. Norival foi mais tarde o auxiliar imediato de Domingos. Jogador clássico também, que procurou sempre imitar o seu «mestre», Norival realizava certas jogadas semelhantes que o público as cognominou de «Domingadas», mas nem sempre dava certo, e por causa disso provàvelmente é que o reinado de Norival foi curto... Na época de ouro do velho Da Guia, Jaú apareceu como o seu melhor substituto. Jogador cujas características principais eram o sangue e a raça, Jaú não raras vêzese aceitou a incumbência de substituir Domingos nos seus



UMA FOTOGRAFIA HISTÓRICA — Relembrando a odisséia dos brasileiros em 1938. Vemos o goleiro Walter empenhado num lance contra o centro-avante Piola, assistido por Domingos e Martim, no prélio contra os italianos, em que sofremos a nossa única derrota, pela parcialidade de um árbitro



Jaú, visto por Michel. O zagueiro «colored» foi durante muitos anos, um digno suplente de Domingos. Suas características: sangue e raça



Uma foto curiosa que nos mostra os dois Augusto. O zagueiro do Vasco, ainda na seleção e o jovem centro-avante do São Paulo considerado como um futuro Leônidas...

impedimentos e pode-se dizer com convicção de que Jaú nunca decepcionou.

Nariz foi outro zagueiro da época. Não sabemos mesmo porque motivo, o zagueiro do Botafogo somente uma vez atuou ao lado de Domingos. Acreditamos que naquela época, como sempre sucedeu no futebol brasileiro, a política o tivesse afastado de um pôsto que por justiça sempre lhe pertenceu. Player de classe excepcional e de físico privilegiado, Nariz foi sempre preterido por elementos tècnicamente inferiores. Coisas da política desportiva...

NEWTON E WILSON

Newton foi um dos protegidos pela sorte. Sem revelar grandes predicados, mereceu sempre uma colocação efetiva entre os maiores zagueiros do país, figurando por várias vêzes na nossa seleção. Wilson, que apareceu repentinamente no quadro de aspirantes do Vasco, chegou cedo a atingir o estrelato, muito embora a sua derrocada tivesse algo de muito semelhante com a sua ascensão. Hoje ambos estão afastados das sele-

(Cont. na pág. 12)



Nariz, o atlético zagueiro do Botafogo que se constituiu sempre numa «muralha de aço». O pacato médico de hoje prestou relevantes serviços ao futebol nacional!



Norival, que pela sua característica de jôgo, foi classificado como um imitador do velho Domingos. As suas jogadas clássicas, correspondiam na voz do povo, a autênticas «domingadas»



Machado, que sem fazer alarde de grande técnica, foi sempre um autêntico baluarte em defesa das côres brasileiras. Em 38, formou com Domingos uma das mais sólidas zagas do campeonato mundial



Osvaldo foi sempre um colaborador eficiente dos grandes triunfos alcançados pela nossa seleção

A seleção do Uruguai que se reabilitou amplamente do último insucesso frente ao Paraguai, abatendo a representação brasileira por 3x2. Na foto vemos, em pé, da esquerda para a direita: Gonzalez, Gonzalez II, Viches, Maspoli, Andrade, Obdulio Varella e Paz. Agachados, na mesma ordem: Britus, Julio Perez, Miguez(Schiafino e Villamide



Jamais poderiamos admitir um triunfo dos uruguaios nesse choque tradicional entre nacionais e orientais em disputa da «Taça Rio Branco». Analisando imparcialmente os fatos, sôbre ângulos honestos, trairíamos a nossa consciência, se permitíssemos alimentar qualquer hiptese de um triunfo oriental sôbre a nossa representação. Estávamos em nossa casa, moral e fisicamente preparados para a luta, contando com justa convicção, com o apoio e incentivo da nossa platéia e com os fatores que a própria razão justificam. Os uruguaios vinham de uma campanha pouco lúcida nos últimos encontros internacionais, que culminou com aquela derrota de uma semana atrás frente à seleção paraguaia. Para quem, como nós, assistiu ao choque entre «guaranis» e «celestes», conviria por certo que só um milagre, seria capaz de evi-

A DEFESA TRAIU A SELEÇÃO NACIONAL!

Escreveu
CHARLES GUIMARAES

Fotos de
JOSÉ SANTOS

(Enviados especiais do ESPORTE ILUSTRADO a São Paulo)



Flagrante da saudação dos orientais. Os comandados de Miguez erguem um urrah! ao Brasil. Vemos na foto o goleiro Maspoli com um ramo de flores que foi oferecido aos nossos atletas, Obdulio Varella ostentando a Copa Rio Branco e os demais segurando a bandeira nacional



VETERANOS MASCARADOS E ESTREANTES SEM MÁSCARA

Na história futebolística do Brasil acreditamos ter sido inédita a exibição consecutiva de dois selecionados, um dia após outro, como aconteceu sábado e domingo. E' bem verdade que já na última "Copa do Mundo", Ademar Pimenta armou dois selecionados, de fôrças equilibradas, e que se desempenharam satisfatòriamente, a ponto de não se poder precisar qual o melhor. Evidentemente, o selecionado "A" levava uma vantagem na soma de valores individuais. Acresce ainda a particularidade de que a representação da C.B.D. se apresentou nos campos de França disposta a lutar por uma classificação honrosa, e quase chegou à finalíssima, não fôsse o desconhecimento das regras por parte de certos jogadores e o excesso de otimismo diante das vitórias alcançadas sôbre fortes esquadrões da Europa.

Os confrontos internacionais do Pacaembu e de São Januário, os primeiros "testes" do valor técnico e conjuntivo dos selecionados do Brasil, demonstraram a influência psicológica que exerce o excesso de otimismo, e o convencimento de certos jogadores de que basta o "cartaz" para meter mêdo aos adversários e a empurrar o couro ao fundo das rêdes.

Aliás, o próprio Flávio Costa ao voltar ràpidamente da Inglaterra após o clássico do futebol britânico para advertir os jogadores contra o favoritismo do Brasil, pressentiu, como técnico que tem como melhor arma a influência psiquica sôbre os seus pupilos, a necessidade premente de alertar o público esportivo, dirigentes, e defensores sôbre o prejuízo que poderia advir da influência perniciosa do auto-elogio.

A derrota do selecionado "A" frente ao Uruguai, que perdeu para o Paraguai, na disputa da Taça "Armando Trompowski", e a vitória do scratch "B" sôbre a turma "guarani", credenciada pelo seu triunfo sôbre os orientais, que aliás já era esperada no domingo, proporcionaram uma comparação que servirá como sinal de que não se poderá subestimar o valor dos adversários na "Copa do Mundo", fracos ou fortes, são todos constituidos de onze jogadores, podem marcar mais goals, e não deixar passar tentos.

Enquanto que sábado, no selecionado "A", formado na maioria por veteranos em pugnas internacionais, a defesa

(Cont. na pág. 12)



O quadro nacional «A» abatido surpreendentemente pelos uruguaios, por 3x2. Vemos em pé, da esquerda para a direita: Rui, Eli, Santos, Barbosa, Mauro, Noronha e Johnson. Ajoelhados: Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Chico



A esquerda: Perigo para a meta do Brasil. Schiafino atirou violentamente e a pelota chocou-se de encontro ao travessão. Barbosa prepara-se para o «reboque», enquanto Santos guarnece o último reduto. A direita, oportuno rechaço e Gonzalez evita uma investida de Chico. Gonzalez e Zizinho assistem

tar uma goleada do nosso scratch sôbre o uruguaio. Mas triste e desolador otimismo! Quando caímos na dura realidade, parecíamos sofrer tremendo pesadelo que destruía brutalmente aquêle lindo sonho de vitória que se desenhava em nossa mente com as côres mais firmes da convicção e otimismo. O goal relâmpago de Zizinho, misto de bravura e categoria, parecia a

princípio, colocar as coisas nos seus devidos lugares. Seria o comêço do fim... No entanto, os uruguaios chegaram ao empate, a primeira vantagem no marcador e a distância de 2 tentos, que só foi reduzida mais aarde por Ademir. Com 3x2 terminou a primeira etapa. No período complementar alimentávamos as mais justas esperanças de uma reviravolta

completa na feição do encontro. Todavia, mal grado essa expectativa, não chegou a nossa representação a convencer, e o resultado é que os oientais voltaram a se distanciar mais no marcador para no final Ademir reduzir, fixando assim, em 4x3, o escore final. Uma vitória brilhante dos uruguaios se levarmos em conta que jogaram fora dos seus do-

mínios contra uma representação eleita pela cátedra universal, como franca favorita nos jogos da «Copa do Mundo». Todavia, a justiça manda que se diga, o triunfo dos «celestes» contou muito com a benevolência dos nacionais, porque, não pensem os amigos que a seleção oriental teve conduta superior à do encontro com o Para-

(Cont. na pág. 12)



A esquerda: o goal da vitória dos uruguaios: a pelota desviada por Schiafino abateu fàcilmente Barbosa, que fracassou inteiramente na jogada. Era o quarto e último tento dos orientais. A direita: segura intervenção de Maspoli, hostilizado por Ademir, vendo-se Zizinho, M. Gonzalez e Obdulio Varella



A esquerda: outra oportuna e sensacional defesa do goleiro Maspoli, amparando com segurança um petardo da Jair, sob as vistas de Gonzalez. A direita: Maspoli encaixa com firmeza uma cabeçada de Ademir, enquanto M. Gonzalez procura tomar posição



Os que reabilitaram o Brasil. Vemos na foto a vitoriosa seleção «B» que vingou a derrota dos nossos no sábado, infligindo um revés inesperado aos paraguaios. Em pé, da esquerda para a direita, vemos: Juvenal, Santos, Danilo, Bauer, Castilho, Bigode e Johnson. Ajoelhados, na mesma ordem, Friaça, Maneca, Baltasar, Pinga e Rodrigues

VITÓRIA REDENTORA DO BRASIL!

Escreveu
CHARLES GUIMARAES
Fotos de
JOSÉ SANTOS

O revés sofrido pela chamada Seleção «A» do Brasil na tarde de sábado, frente aos uruguaios, a vitória convincente dos paraguaios sôbre os orientais, e a menor categoria e experiência dos componentes da Seleção «B» do Brasil, não davam margem a que se encarasse com certo otimismo a sorte do nosso scratch frente aos guaranis, na primeira peleja em disputa da «Taça Osvaldo Cruz». Entretanto, como vivemos uma época de surprêsas, julgamos mais acertado esperar pelo encontro já que em duas oportunidades havíamos falhado lamentàvelmente em nossos prognósticos. Uma coisa porém era certa. Os nossos representantes não iriam incorrer no mesmo êrro dos seus colegas, deixando-se dominar por excesso de otimismo. Tínhamos plena certeza de que a «seleção dos novos» entraria em campo disposta a despender o máximo dos seus esforços em prol de uma vitória redentora. Os primeiros minutos de jôgo se encarregaram de revelar a disposição dos nossos atletas, que procuravam dentro dos seus recursos técnicos envolver os seus adversários com classe e hierarquia. Entretanto, nos momentos em que tais virtudes se apresentavam como suficientes para combater os guaranis, os nossos cracks recorriam ao valioso auxílio das armas do entusiasmo para com ela combater com categoria e raça as tramas dos adversários. E graças a isso podemos chegar ao final com vantagem de aparência humilde, ... grande, gigantesca na superioridade terrena. Em todos os momentos da refrega, a verdade manda que se diga, despontamos como o quadro mais categorizado e senhor de quase tôdas as ações. E' bem verdade que em muitas oportunidades os guaranis tentaram intimidar os nossos manobrando com habilidade e tentando por vêzes quebrar a fibra dos nacionais, com entusiasmo redobrado que se constitui na sua principal virtude. No entanto, tivemos sangue e energias para suportar todo o pêso da fibra guarani e chegarmos assim ao final, com um triunfo reabilitador. A vitória dos nossos representantes foi justa e merecida, produto do seu melhor desempenho e categoria. Pode-se dizer que a nossa vitória foi realçada pela conduta do adversário, valente e decidido, que não se entregou em nenhum momento do encontro, procurando por todos os meios usuais e legais, tornarem-se nossos dignos adversários. E assim o foram: bravos e destemidos. Para o sucesso que colhemos, deve-se ressaltar como fator primordial e incontestável, a magistral conduta da nossa intermediária que cumpriu excelente desem-

(Cont. na pág. 12)





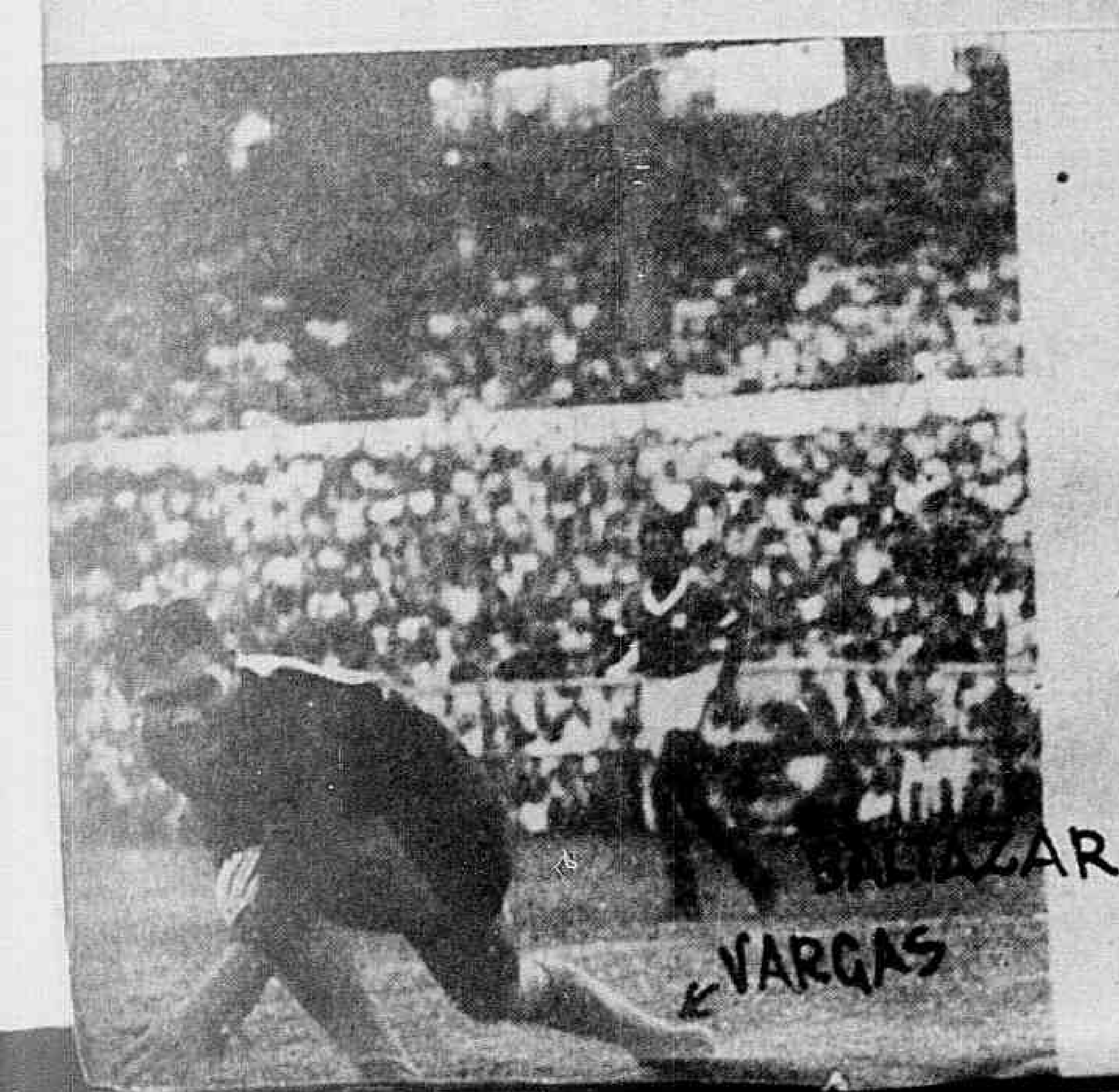
A seleção guarani que foi vencida pela seleção dos «novos» do Brasil, após um prélio renhido. Vemos, da esquerda para a direita, em pé: Gavilan, Leguizamon, Vargas, Cespedes, Cantero e Gonzalez. Ajoelhados, na mesma ordem: Avalos, Lopez, Alvarez, Fletes e Uzaim

Reportagem fotográfica de José Santos





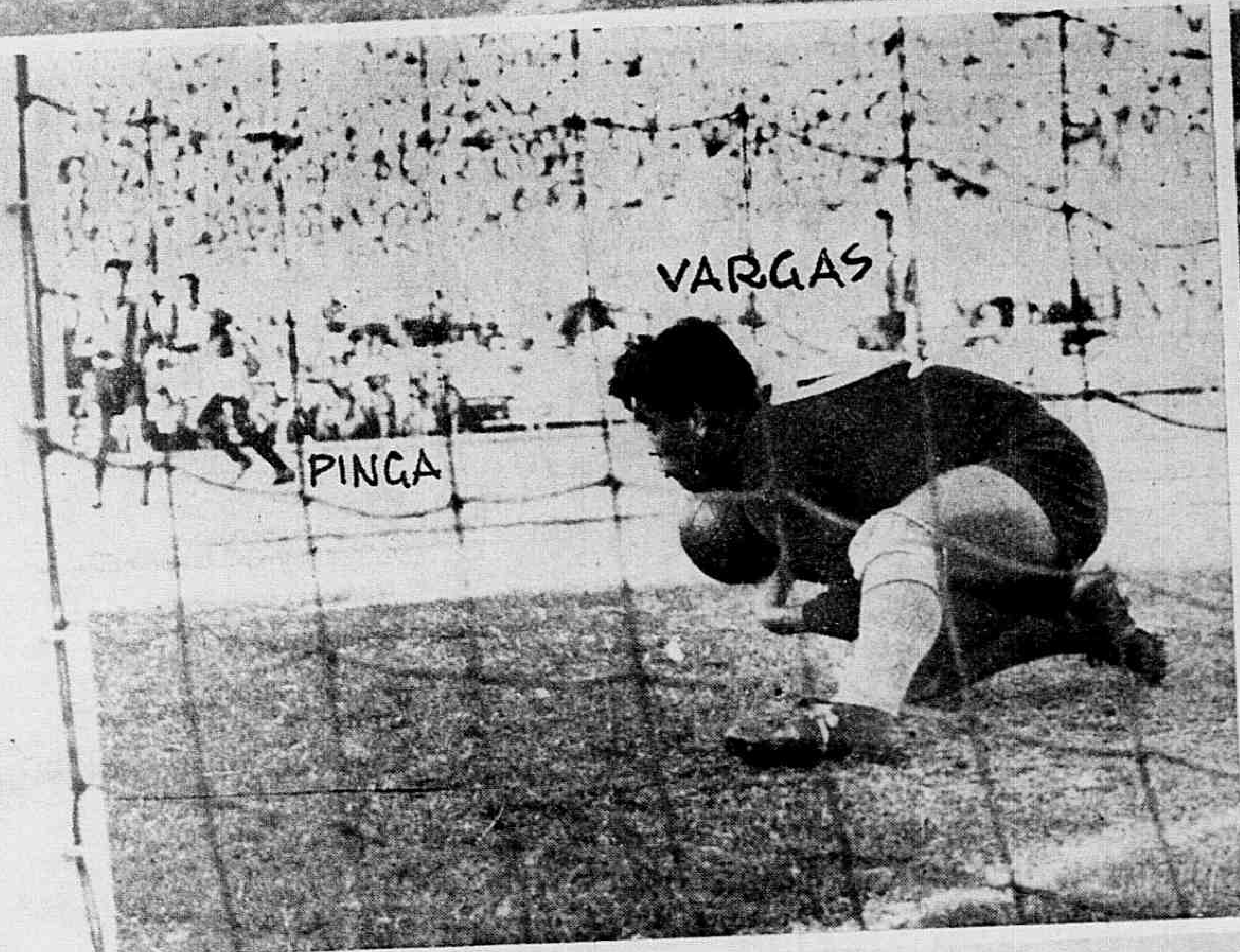
BRASIL 2 PARAGUAI 0







2º GOAL
Pinga









PLACARD FUTEBOLISTICO

QUARTA-FEIRA — DIA 3 DE MAIO

Bangu 6 x Fluminense 5 (Fluminense 2x1) — No estádio das Laranjeiras. Alcino (3), Calisto (2) e Naldo para o Bangu e Jerônimo (2), Miltinho (2) e Haroldo para os tricolores — juiz: Ivan Capeletti (bom) — Renda: Cr$ 4.549,00.

QUINTA-FEIRA — DIA 4 DE MAIO

América 2 x Everton 1 (x1) — em Vina del Mar — Ranulfo e Jorginho para o América e Morales para o Everton — Quadros: **América** — Osni; Joel e Osmar; Godofredo, Osvaldo e Hilton; Válter, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho. **Everton** — Espinoca; Torres e Salgado; Bionde, Betega e Barraza; Vibe, Cid, Morales, Melendez e Alvarez.

Madureira 2 x Guarani 2 (1x1) — Em Salvador — Tampinha e Caneiinha para o Madureira, e Isaltino e Caremrino para os locais — Juiz: Mário Monteiro (fraco) — Renda: Cr$ 21.021,00 — Quadros: **Bahia** — Leça; Milton e Arnaldo; Pedrinho, Bengalinha e Evilácio; Camerino, Alfredo, Carlito (Zé Hugo), Viana, Toia (Jereco) e Isaltino. **Madureira** — Nenêm; Mário e Válter; Júlio, Claudionor e Agnelo; Osvaldinho, Canelinha, Benedito, Plácido e Tampinha.

SÁBADO — DIA 6 DE MAIO

Uruguai 4 x Brasil 3 (2x1) — No Estádio Municipal do Pacaembu — Schiafino (2) e Miguez (2) para os uruguaios e Ademir (2) e Zizinho (1) para os brasileiros — Juiz: Barrick (bom) — Renda: Cr$ 544.590,00 — Quadros: **Brasil** — Barbosa; Santos e Mauro; Eli, Rui e Noronha; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Jair e Chico. **Uruguais** — Maspoli; Mathias Gonzalez e Vilches; Carlos Gonzalez, Obdulio Varella e Rodrigo Andrade (Cerbeta nos minutos finais); Brittos (Giglia, no segundo tempo), Julio Perez, Miguez, Schiafino e Villamide.

DOMINGO — DIA 7 DE MAIO

Brasil 2 x Paraguai 0 (1x0) — No estádio de São Januário — Pinga marcou os goals do Brasil — Juiz: Rojas (regular) — Renda: Cr$ 542.560,00 — Quadros: **Brasil** — Castilho, Santos e Juvenal (Nena); Bauer, Danilo e Bigode; Friaça, Maneca, Baltasar, Pinga e Rodrigues. **Paraguai** — Vargas; Gonzalito e Céspedes; Gavilan, Leguisamon (Colunga) e Canteros; Avalos, Lopez (Soza), Alvarez (Geis), Lopez Fletz e Uinsain.

Em Santiago — **Colo-Colo 3 x Fluminense 0** (1x0) — Manoel Munoz marcou os tentos locais — Quadros: **Fluminense** — Veludo; Fé de Valsa e Pinheiro; Valdir, Emilson e Mário; 109, Didi, Simões, Orlando e Titie. **Colo-Colo** — Escuti; Urroz e Farias; Machuca, Saenz e Munoz; Aranda, Candia, Arias, Manuel Munoz e Castro.

Em Curaçao — **Selecionado local 2 x Botafogo 1.**

CREDENTINO VENCE O 2.º G. P. CRÔNICA . . .

engate de sua terceira se partiu, perdeu nesta volta ainda os óculos, de maneira que estava em grande desvantagem em relação a Francisco Credentino, que pilotava ainda uma Maseratti mais potente. Recebendo no rosto tôda a lama jogada pelo carro de Credentino, não tendo visibilidade e não contando com a sua terceira, tão necessária, Casini chegou apenas meio segundo atrás de Credentino, recebendo verdadeira ovação do público, que o consagrou como vencedor moral da prova.

Francisco Credentino foi o vencedor com o tempo de 42 minutos 29 segundos e 6/10, para as dez voltas. Casini fêz 42 minutos 30 segundos e 2/10. Em terceiro classificou-se Amaral Júnior, com um Cadillac adaptado; em quarto, Gilberto do Vale, com Alfa-Romeo e em quinto Arlindo Aguiar com Ford adaptado. Infeliz também foi a atuação de Aurélio Ferreira, cujo motor de sua Maseratti vazava constantemente óleo, de maneira que Aurélio não pôde dar mais de cinco voltas na pista. A organização da prova, sob a direção de Pedro Santalúcia e Mário Ricca esteve perfeita. A cronometragem, a cargo da Casa Oinegue, apresentou alguns senão.

OS MAIORES VALORES DO VOLEIBOL . . .

verificado o menor gesto deselegante. Para isto contribuíram, sem dúvida, as serenas, eficientes e imparciais arbitragens de Zoulo Rebelo, Wilson Azeredo, Walter Medeiros e Álvaro Roma.

E se mais de uma dúzia de dirigentes e árbitros atuaram com impecável espírito desportivo e excepcional eficiência, dois nomes devem ser destacados sem favoritismo: Afonso Costa, do Icaraí, pela competência, discreção e correção de atitudes, e Zoulo Rebelo que na minha opinião sagrou-se como a mais alta expressão do voleibol brasileiro, como técnico, juiz e desportista verdadeiramente excepcional.

Para completar esta magnífica jornada do voleibol em Cambuquira, dois nomes faltaram: Silvestre Leite, o grande «levantador do voleibol», presidente da F.M.V.B., e Silvio Cintra Filho, que tanto tem contribuído para o progresso dêste esporte.

VETERANOS MASCARADOS . . .

era vencida quatro vêzes como qualquer team de pelada, e o seu ataque, composto de "ases", desperdiçou excelentes oportunidades, no dia seguinte o scratch "B", constituido na quase totalidade por elementos estreantes em busca do estrelato internacional, marcou uma vitória brilhante, de um team que respeitando as fôrças do quadro adversário soube impor-lhe um revés, em que positivou superioridade no placard e no campo.

Uma excelente lição, uma experiência que irá determinar um rumo para a seleção nacional na competição universal de futebol. Abaixo com as máscaras e os medalhões. Viva aos modestos jogadores, as onze figuras da seleção "B", que derrotou os vice-campeões sul-americanos, vencedores do selecionado "A" do Brasil!

BRASILEIROS!



FREDERICO TROTTA

Antigo Vereador pelo Partido Autonomista 1935 — 1937

Ex-Governador dos Territórios de Iguaçu e de Guaporé

Dá teu voto em defesa da Democracia e dos interêsses do Povo e da Tua Cidade.

Manda novamente, com teu sufrágio para a CAMARA MUNICIPAL, aquêle que sempre esteve a teu lado:

FREDERICO TROTTA

Sua atuação no passado, garante sua ação no futuro.

★

P. S. T. P. S. T.

A defesa traiu . . .

guai. Nada disso, os mesmíssimos elementos, o mesmo padrão e tática foram postos em prática pelos uruguaios. Quem não correspondeu à expectativa foram os nossos e convém salientar mais, apesar da impressão de uma debacle geral, a verdade é que quem traiu a nossa seleção foi a defesa. Os componentes do nosso sexteto defensivo não se apresentou com a segurança exigida, pecando consideràvelmente em lances de capital importância. O maior responsável pela própria queda alarmante da defensiva foi Barbosa. Sempre inseguro e imperfeito nos lances em que se empenhou, Barbosa acabou confundindo os seus companheiros, trazendo o pavor e a apreensão para o nosso último reduto. Santos visivelmente perturbado acabou se confundindo, enquanto que Mauro não disse para o quê foi. Na intermediária, Eli e Noronha foram duas figuras decorativas, e Rui fêz o possível para acertar. No setor ofensivo que em face da falta de apoio da defesa, acabou isolado, podemos destacar individualmente as ações de Zizinho e Ademir. Jair muito displicente e Tesourinha com falhas sensíveis. Chico apenas combativo. Entre os orientais podemos salientar em primeiríssimo plano, o goleiro Maspoli, uma figura de grande expressão na contenda. Na zaga, Vilches muito bom e Gonzalez demonstrando desejos de acertar. Obdúlio Varela foi na intermediária o elemento mais eficiente, seguido de perto por Andrade. O desempenho de Gonzalez II agradou sobremodo. Finalmente, no setor ofensivo, apontamos Schiafino, Julio Perez e Migueis como três elementos de grande classe, como os principais «obreiros» do triunfo. Resta em final apreciar o trabalho do árbitro, Mr. Barrick, um juiz perfeito que soube dirigir o encontro com a energia e o acêrto que se fazia necessário.

Vitória redentora . . .

penho. Os três homens da nossa linha média, transformados em três autênticos gigantes, foram os verdadeiros condutores da vitória. Danilo foi absoluto na sua posição, jogando como nos seus melhores tempos. Marcou com o rigor necessário o homem sob sua responsabilidade, prestado grande e valioso auxílio ao nosso ataque. Bauer foi outro baluarte. Transformando em «trampolim» para o assalto as últimas linhas do adversário, o médio paulista evidenciou categoria, precisão, classe insuperável. Bigode foi um gigante que não esmoreceu um só momento em tôda a refrega. Sempre atento aos passos do elemento sob sua vigilância, Bigode exerceu um trabalho de cobertura perfeito sôbre o seu oponentes, destacando-se ainda como um dedicado auxiliar da nossa vanguarda. Sem alimentar a menor pretensão de sugestionar Flávio Costa, podemos pelo que vimos assistindo, lembrar ao responsável pela nossa seleção, a conveniência de melhor olhar por êsses três homens. Na zaga gostamos de Santos, cuja resistência foi posta a tôda prova, disputando duas pelejas de grande responsabilidade em menos de 24 horas. A sua atuação merece destaque. Juvenal teve altos e baixos, ao passo que Nena cumpriu a risca a sua missão. No arco, Castilho foi um autêntico espetáculo, revelando arrôjo, segurança e habilidade. No ataque vamos logo encontrar Maneca como o seu grande condutor, com uma nota 10 para Pinga, outra figura de relêvo no embate. Baltasar, meio acanhado, porém valente e decidido. Rodrigues, muito voluntarioso e Friaça, a única exceção do team. Entre os vencidos situamos Vargas Gonzalez, Canteros, Alvarez e Lopes Fletes, como os seus elementos mais positivos. Na direção do encontro funcionou Mr. Rojas auxiliado por Malcher e Mário Viana. Todos três cumpriram as suas missões com notória eficiência.

Rei morto, rei . . .

ções. Newton desde muito tempo, enquanto Wilson chegou a formar no célebre selecionado campeão sul-americano de 1949. Newton abandonou a carreira e Wilson ainda é titular no Vasco da Gama.

OS MAIS FAMOSOS NA ATUALIDADE

Atualmente, os zagueiros considerados como mais categorizados em todo o país, são: Augusto, do Vasco; Mauro, do São Paulo; Santos, do Botafogo; Juvenal, do Flamengo; Nena, do Internacional, de Pôrto Alegre. Augusto, que desde alguns anos vem sendo mantido na posição, como autêntico dono do pôsto. Entretanto, há menos de um ano que Santos vem se tornando num sério rival de Augusto, e a julgar pelo que já assistimos no ano em curso, dificilmente Santos perderá a condição de titular, pois enquanto Augusto vem decrescendo de produção, Santos vem se impondo dia a dia como um crack de primeira linha. Juvenal e Mauro disputam a zaga esquerda. O primeiro, mais combativo e audaz e o segundo mais clássico e frio. Julgamos Juvenal mais eficiente, atendendo às suas constantes deslocações, sem desprestígio para o cumprimento fiel da sua missão que é de policiar o centro-avante contrário. Nena e Píndaro não convenceram nos primeiros ensaios realizados e certamente serão afastados. Como grandes promessas contamos com Pinheiro e Fedato...

QUÊDA DOS CABELOS
Calvície precoce
JUVENTUDE ALEXANDRE
Juventude Alexandre — Beleza e Vigor dos Cabelos
INSUPERÁVEL
Há cinqüenta anos

EXAMES DE LABORATÓRIO
DR. SYLVIO RANGEL
Médico analista
Sôro-diagnóstico da sífilis e da brucesose — Vacinas autógenas — Diagnóstico precoce da gravidez — Todos os exames de Laboratório e Serviço de Transfusão de Sangue
RUA ARQUIAS CORDEIRO, 291 — Sob. — Tel. 29-3035
Diàriamente, das 8 às 18 horas

LAGRIMAS E SORRISOS APÓS A VITÓRIA CONSAGRADORA — Os cracks uruguaios visivelmente emocionados, deram expansão ao seu entusiasmo comovedor. Na foto vemos Gonzalez, Britus e Viches Martini após o cotejo



SANGUE, SUOR E LÁGRIMAS...

Por

CHARLES GUIMARAES
(Nosso enviado especial)

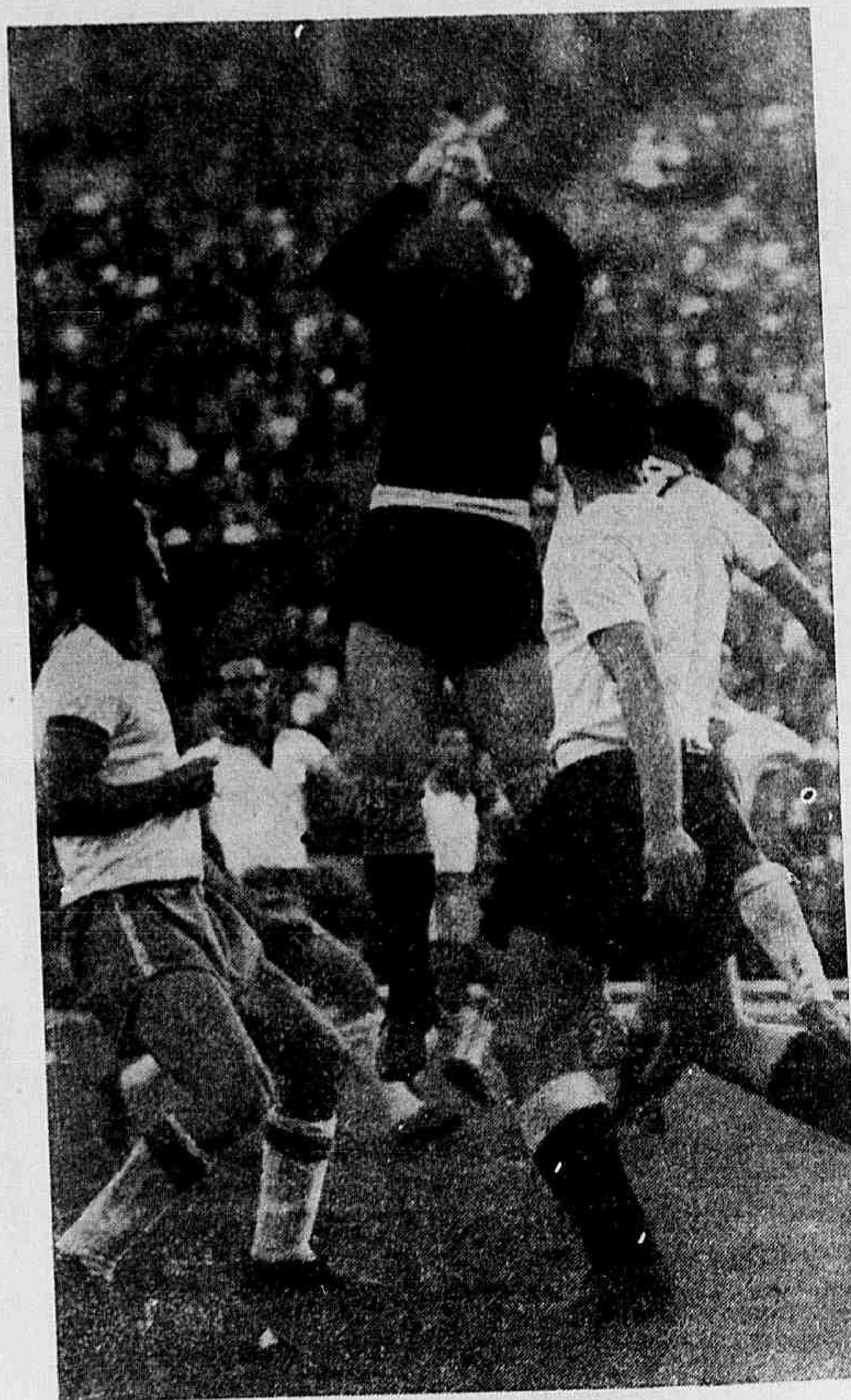
Constituiu uma grande surprêsa o triunfo dos uruguaios sôbre os brasileiros na tarde de sábado. Realmente, ninguém acreditava na possibilidade dos orientais abaterem os nacionais em seus próprios domínios. Por isso mesmo justifica-se a alegria que se apossou dos cracks celestes. Findo o encontro todos os uruguaios se confundiram no centro do terreno, trocando abraços e beijos. Foi um verdadeiro pandemônio. A maioria dos jogadores, visivelmente emocionados, não puderam evitar as lágrimas. Nós mesmos nos sentimos sensibilizados com a alegria reinante nos vestiários dos orientais. Como que completamente alucinados, os jogadores cantavam, pulavam, davam gritos de viva o Uruguai! Cada patrício que ingressava nas dependências dos reservados, era recebido festivamente, compartilhando da satisfação ali reinante. O próprio repórter, no meio da balbúrdia reinante, foi abraçado por vários jogadores. Uma grande vitória de sangue, suor e lágrimas, que justifica a emoção, a vibração, a alegria dos nossos vencedores. Um dia negro para o futebol brasileiro e uma tarde de gala, de ouro, para a história do futebol uruguaio.



NOS VESTIÁRIOS a alegria não foi menor. Vemos Vilamide, Schiafino e Julio Perez abraçados, na presença de dirigentes e jornalistas



URUGUAI! URUGUAI! As lágrimas correm pelas faces dos heróis da batalha de sábada. Gambeta, Britus, Gonzalez, Viches e Martini retiram-se do gramado entre beijos e abraços



Um lance do encontro Brasil e Uruguai em que aparece o goleiro Maspoli, a maior figura do encontro defendendo a sua meta, acossado por Zizinho, enquanto Ademir e Viches estão na expectativa

---

CAPA: — Iniciando uma nova fase de apresentação do **ESPORTE ILUSTRADO**, oferecemos no número de hoje, aos nossos leitores, a primeira capa em tricromia. Um lance do prélio entre Flamengo e Vasco, em que aparece o zagueiro Job, do rubro-negro, empenhado numa jogada contra Maneca, do clube cruzmaltino



Barco do S. Cristóvão, vencedor da Prova Clássica «Getúlio Vargas». Patrão — João Reis; remadores: Hélio Ribeiro, José Ferreira, Francisco Pinheiro Filho, Rubem da Silva, Waldemar Reinoso, Joaquim Reinoso, Edgard Reinoso e Antônio de Oliveira



Barco do Vasco da Gama, vencedor da P. C. «Carneiro Dias», 9.º páreo do programa. Patrão — Waldemar Scovino; remadores — Sebastião da Silva e Romano Sousa

VASCO DA GAMA VENCEDOR DA PRIMEIRA REGATA DE 1950

Escreveu: BENJAMIN WRIGHT

Fotografou: JOSÉ SANTOS

Magnífica manhã, ideal para uma regata foi a que tivemos por ocasião da primeira regata do ano. Grande assistência compareceu à praia de Botafogo a fim de presenciar os páreos, e podemos assegurar que não saiu decepcionada porquanto vários foram os páreos renhidamente disputados e com finais emocionantes. Mais uma vez o Vasco da Gama brilhou na aquática carioca, muito embora desta feita tivesse tido no Guanabara e no S. Cristóvão dois adversários de respeito. Na parte técnica preferimos silenciar porquanto nos parece ainda um tanto cedo para podermos aquilatar o trabalho dos técnicos estrangeiros atualmente entre nós. Preferimos aguardar mais páreos em barcos de braçadeira e também precisamos de mais tempo para que os seus ensinamentos possam frutificar. Estranhamos a figura apagada que fêz o Botafogo e não podemos compreender a razão do fracasso dos alvi-negros. Acredita-



Flamengo, vencedor da Prova Clássica «Dr. Pereira Passos», com o barco «Tapuia». Patrão — Volney Vilas Boas; remadores — Hudson Machado, Rui Carneiro Chaves, Antônio Carlos Castelo Branco e Jam Zeni



Iole a 8, do Guanabara, vencedora da prova de principiantes, 1.º do programa. Patrão — Carlos Osório de Almeida; remadores — Berto Ribeiro, Camilo Soares de Moura Neto, Henrique Melmann, Jean Maligo, Carlos Álvarez, Roberto Lustosa Junqueira, Severiano Magalhães Pôrto e Almerindo Pinheiro de Barros



Prova de Honra «11 de Outubro», que teve como vencedor o Guanabara. Patrão — Raul Lacerda; remadores — Fernando Osório de Lameida e Ari Vieira



5.º páreo do programa — Juniors out-riggers a 2, com patrão — venceu o São Cristóvão. Patrão — Edmo Botelho; remadores — Aires Monteiro Sanchez e Rivaldo Camaro



Vasco da Gama, vencedor do 7.º páreo — Iole a 4, de estreantes. Patrão — Ladislau Patituci; remadores — Júlio de Abreu Coelho, Júlio de Sousa Soares, Osvaldo Reinaldo e José Carlos van Kamp

mos que a seção náutica esteja um tanto abandonada e o técnico não conta com o apoio imprescindível. A prova clássica «Pereira Passos» foi um dos páreos que fêz com que a assistência presente vibrasse em todo o seu trnscorrer, e principalmente na chegada, quando verificou-se uma luta titânica entre a guarnição do Flamengo e do Lage. Um detalhe que merece ser ressaltado é de que o Icaraí ao contrrio do que aconteceu o ano passado, não fêz muito boa figura nesta primeira regata. Isto é pena, porquanto o clube de Niterói firmou-se entre os primeiros na temporada passada tendo vencido mesmo várias regatas. Em resumo, poderíamos dizer que a primeira regata do ano foi um bom espetáculo. Não deixa portanto de ser animador para os admiradores do «esporte dos fortes» êste início de temporada.



Duas guarnições do Vasco da Gama colocadas em 1.º e 2.º lugares no páreo de out-riggers a 2, com patrão, de seniors — 1.º lugar. Patrão — Waldemar Scovino; remadores — Palmiro Bezerra Silveira e Pedro de Sousa Lima (esta guarnição colocada à esquerda)



Vasco da Gama, campeão de estreantes com a seguinte guarnição: patrão — Mocotó; remadores — Protogênio Gonçalves de Sousa, Paulo César Leite, Mário Lamesa, Júlio de Sousa Soares, Osvaldo Reinaldo, Antônio Franco, Júlio de Abreu Coelho e José Carlos van Kamp

TERREMOTO!!!

NO MERCADO DE PERFUMES

NOVA TABELA

TIPOS DE PERFUMES	Essências 10 gr. Cr$	Extratos 50 gr. Cr$	Loções ¼ Cr$
Jasmim Super ...	10,00	22,00	30,00
Crepe A — Super	12,00	22,00	30,00
Madeiras A — Super	12,00	22,00	30,00
Rosa Natural — Super	13,00	22,00	30,00
Violeta B — Super	13,00	22,00	30,00
Q. Fleurs — Super	15,00	25,00	35,00
Fl. Amor — Super	15,00	25,00	35,00
Mitzko — Super ..	18,00	25,00	35,00
Arp. S — Super ..	20,00	35,00	40,00
Tabac B — Super	21,00	35,00	40,00
Tabul — Super ..	25,00	35,00	40,00
Chan 5 — Super	25,00	35,00	40,00
Nuit N — Super ..	25,00	35,00	40,00
Cuir R — Super ..	25,00	35,00	40,00
Narcisse N — Super	25,00	35,00	40,00
Preix — Super ...	35,00	45,00	55,00
Rumores — Super	35,00	45,00	55,00
Escândalo — Super	35,00	45,00	55,00
Tabul GR — Super	35,00		
Flor Maçã LF ...	50,00	70,00	70,00
Soupplesse LF ...	50,00	70,00	70,00
Biarritz LF	50,00	70,00	70,00
Monte Carlo LF ..	50,00	70,00	70,00
Arabesque LF ...	60,00	80,00	80,00
Heno del Campo LF	60,00	80,00	80,00
Casino LF	60,00	80,00	80,00
Violette Feuilles LF	85,00	105,00	105,00
La Rose Rougeatre LF	85,00	105,00	105,00
Despesas Reembôlso	6,00	6,00	6,00

Não aceitamos pedidos menores de Cr$ 100,00. Os perfumes marcados LF são legítimos franceses

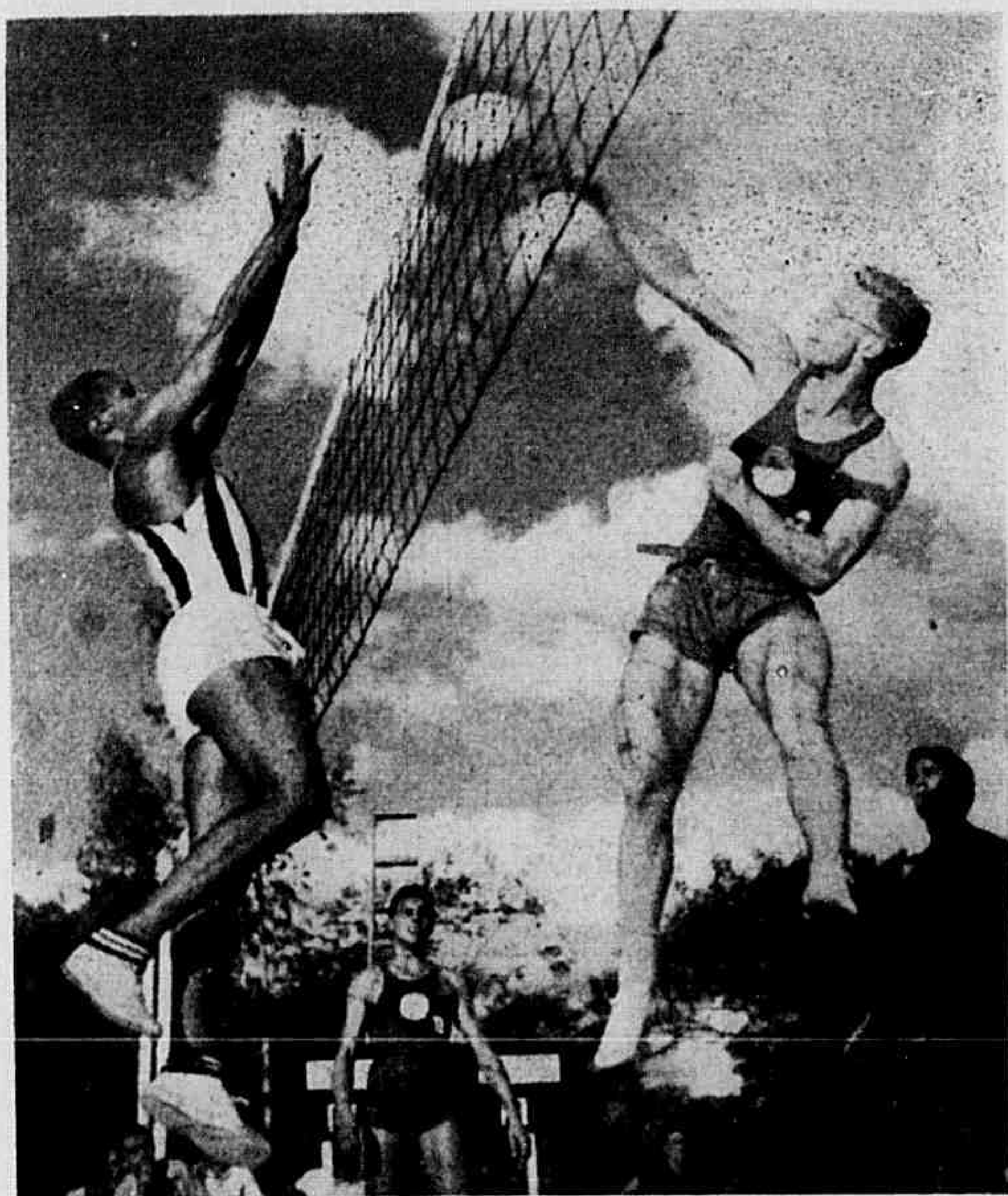
Vendas pelo REEMBÔLSO POSTAL

A FEIRA DAS ESSENCIAS

Av. Marechal Floriano, 67 Sob. — RIO DE JANEIRO



Team do C. R. Icaraí, campeão do torneio feminino: Adair, Ulla e Nilza, Aínda, Zombinha e Netty



Cortada de Harro, do Pinheiros, e bloqueio de Jonas, do A. Mineiro

OS MAIORES VALORES DO VOLEIBOL BRASILEIRO DESFILARAM EM CAMBUQUIRA

Por SYLVIO RANGEL
Enviado especial do ESPORTE ILUSTRADO e Árbitro Geral dos Jogos

Não há exagêro nenhum em se afirmar, que um autêntico campeonato brasileiro de voleibol interclubes foi realizado em Cambuquira de 16 a 23 de abril, por ocasião da 9.ª Temporada Desportiva daquela encantadora cidade mineira.

Do Distrito Federal seguiram as equipes masculinas e femininas do Flamengo, Tijuca, Shell, masculina do Municipal e feminina do Fluminense; do Estado do Rio, a feminina do C. R. Icaraí; de S. Paulo, as masculinas e femininas do E. C. Pinheiros e de Minas Gerais as masculina e feminina do Atlético Mineiro, as femininas do Varginha e do Caxambu, e as masculinas do Ginástico e do Cambuquira T. C.

No Torneio Feminino, logo nas preliminares, pôde-se notar o equilíbrio das fôrças e o alto padrão técnico dos jogadores, quando o Shell venceu o Fluminense por 2x1 (15x11 — 9x15 — 15x11) numa partida duríssima em que as veteranas do Fluminense mostraram suas habituais possibilidades. Logo em seguida, o Flamengo, depois de perder o primeiro set por 6x15, reage bravamente e consegue derrotar a forte equipe do Tijuca nos dois sets seguintes por 15x9 e 15x12. Nas demais preliminares o Pinheiros venceu com facilidade o Atlético Mineiro por 2x0 (15x13 — 15x13) e o Icaraí eliminou o Varginha T. C. por 2x0 (15x7 — 16x14), enquanto o Shell derrotava Caxambu no único jôgo fraco da temporada e por 2x0 (15x2 — 15x5).

Na primeira semi-final o Flamengo perdeu para o Shell num jôgo movimentado em que seu conjunto e sua defesa não pôde fazer frente à



Use o excelente Expectorante e calmante
PEITORAL PINHEIRO
Distribuidores:
QUINTINO PINHEIRO LTDA.
SOCIEDADE FARMACÊUTICA



Zoulo Rebelo, uma das maiores expressões do voleibol metropolitano em Campuquira, como técnico, juiz e desportista, à frente do seu magnífico team de elementos novos que perdeu honrosamente para o team vice-campeão do Shell



Davis, do Pinheiros, em ação, bloqueado por Vicente, do C. A. Mineiro



Team do Flamengo, campeão do torneio masculino

ofensiva do adversário, e, com elevado espírito desportivo perderam por 2x1 (15x7 — 7x15 — 6x15). Na segunda semi-final o Icaraí exibindo uma defesa assombrosa anulou a poderosa ofensiva do Pinheiros vencendo por 2x0 (15x12 — 16x14). Neste jôgo, se de um lado brilhavam as violentas cortadas de Hilda e Vera, do Pinheiros, no Icaraí, sobressaía um conjunto e uma defesa impecáveis com uma Zumbinha revelando suas excepcionais qualidades.

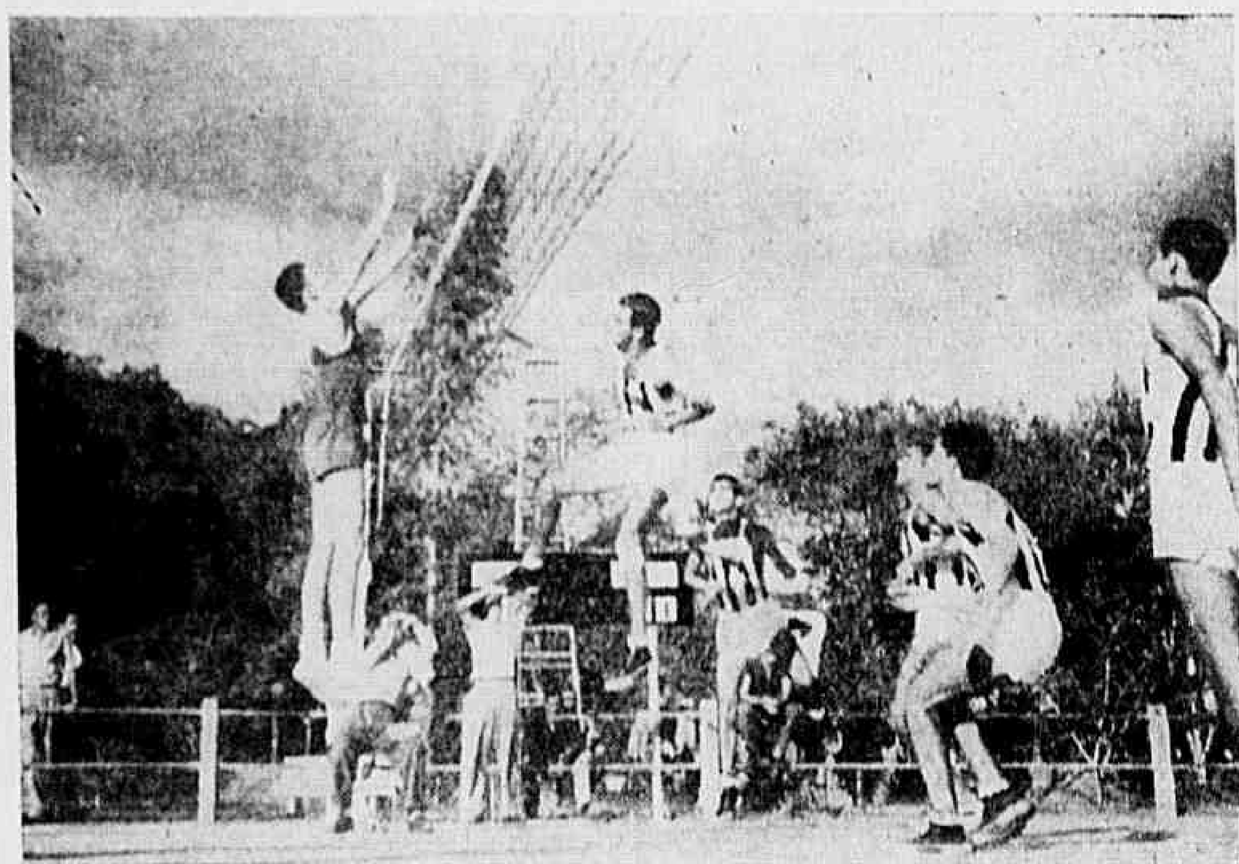
A partida final foi disputadíssima debaixo de um sol escaldante e diante de uma assistência vultosa o Icaraí perdeu o primeiro set por 9x15 e venceu o segundo por 15x6. O set decisivo foi jogado ponto por ponto para finalmente vencer o Icaraí por 16x14, a equipe do Shell (constituída pelas jogadoras do Botafogo).

No Torneio Masculino, nas preliminares, o Atlético venceu o Pinheiros por 2x1 (11x15 — 15x12 — 15x10). O Flamengo venceu o Ginástico por 2x0 (15x2 — 15x9); o Shell venceu o Municipal por 2x0 (15x12 — 15x8) e o Tijuca venceu o Cambuquira por 2x0 (15x10 — 15x8). As semi-finais foram fáceis para o Flamengo, que venceu o Atlético por 2x0 (15x13 — 15x9) e para o Shell que derrotou o Tijuca por 2x0 (15x10 — 15x5). Na final brilhou a equipe de Zoulo Rebelo, vencendo a do Shell por 2x1 (12x15 — 17x15 — 15x12).

Venceram assim as equipes mais categorizadas e os campeonatos obtidos pela equipe feminina do Icaraí e masculina do Flamengo foram justíssimos.

Ao lado da eficiência técnica das equipes e dos resultados justos tivemos a felicidade de constatar o elevado espírito desportivo da totalidade dos amadores que atuaram em Cambuquira (mais de uma centena), pois não foi consconstatado o menor arranhão na disciplina nem

(Cont. na pág. 12)



Vicente, do Atlético Mineiro, em pleno vôo, «coloca» a bola pelo lado esquerdo de Prizola, do Pinheiros, que «subira» para bloquear

CORPO ESBELTO E FACEIRO!...

VINHO CHICO MINEIRO

SEJA INTELIGENTE! NÃO ESPERE ENGORDAR DEMAIS, TOME DE HOJE EM DIANTE VINHO CHICO MINEIRO QUE CONSERVARÁ O SEU PORTE ELEGANTE. A perda de pêso é natural, **não faz mal e não provoca rugas. Insista** no tratamento e depois do terceiro vidro o seu corpo tomará linhas firmes e delgadas adquirindo forma elegante indispensável à mulher moderna.

A venda nas boas Farmácias

Para completar a sua beleza e personalidade use êstes produtos da Multifarma:

LEITE DE ARROZ

Para manter a limpeza e higiene da pele, use LEITE DE ARROZ pela manhã, à tarde antes da maquilagem e à noite antes de deitar. Para fixar o pó de arroz não há melhor que o próprio LEITE DE ARROZ. O seu uso constante remove as partículas mortas e queimadas da pele, sardas, manchas, panos e cravos tornando-a lisa, macia, aveludada e eliminando o cheiro desagradável do suor.

(Exigir a embalagem verde)

O segrêdo de uma LINDA CABELEIRA sem CASPAS e CABELOS BRANCOS está em EUTRICHOL ESPECIAL. EXPERIMENTE E VERÁ.

Remessas pelo Reembolso Postal

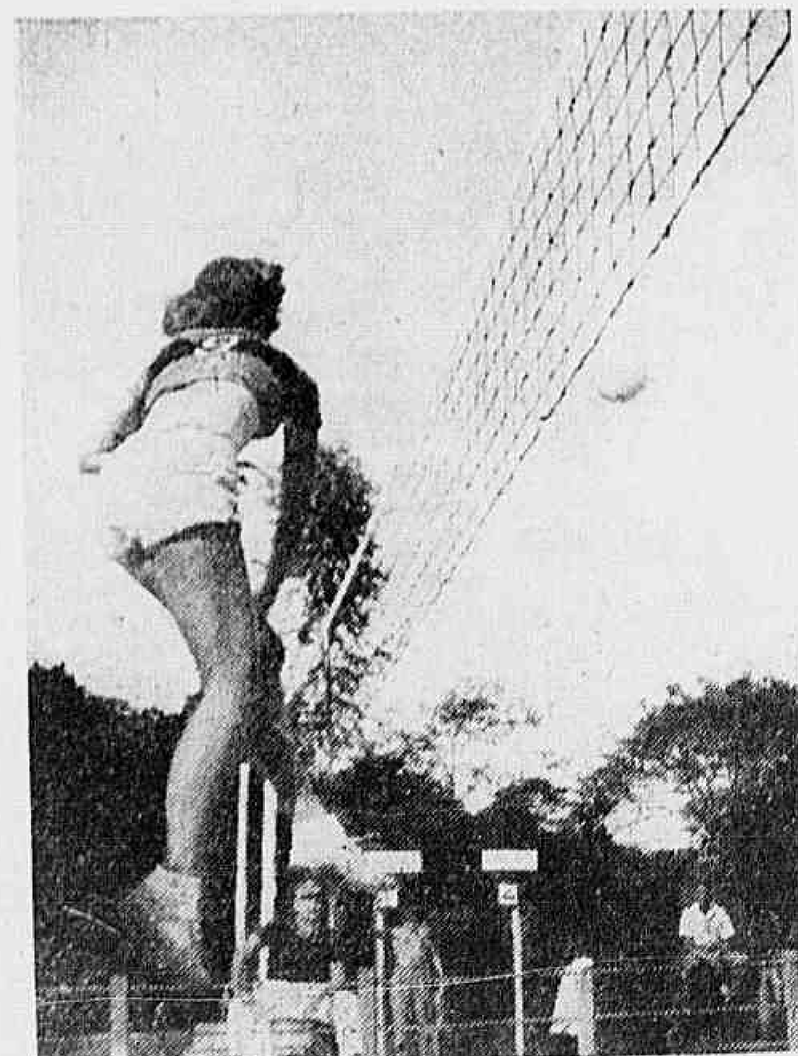
MULTIFARMA

Praça do Patriarca, 26 — 2.º

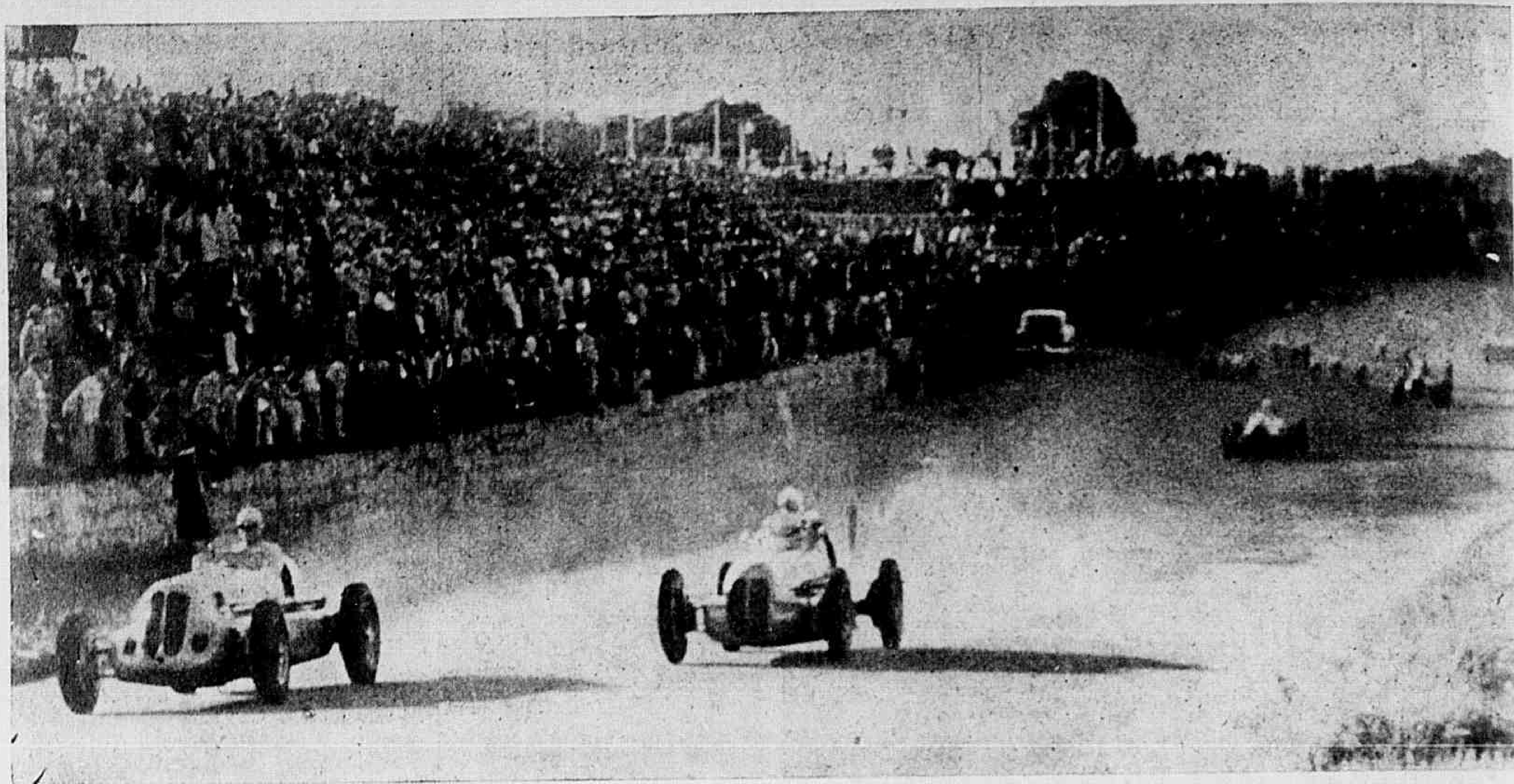
S. PAULO



Vera, do Pinheiros, em plena ofensiva



Perfeita cortada de Hilda, do Pinheiros, uma das maiores atacantes que atuou em Cambuquira



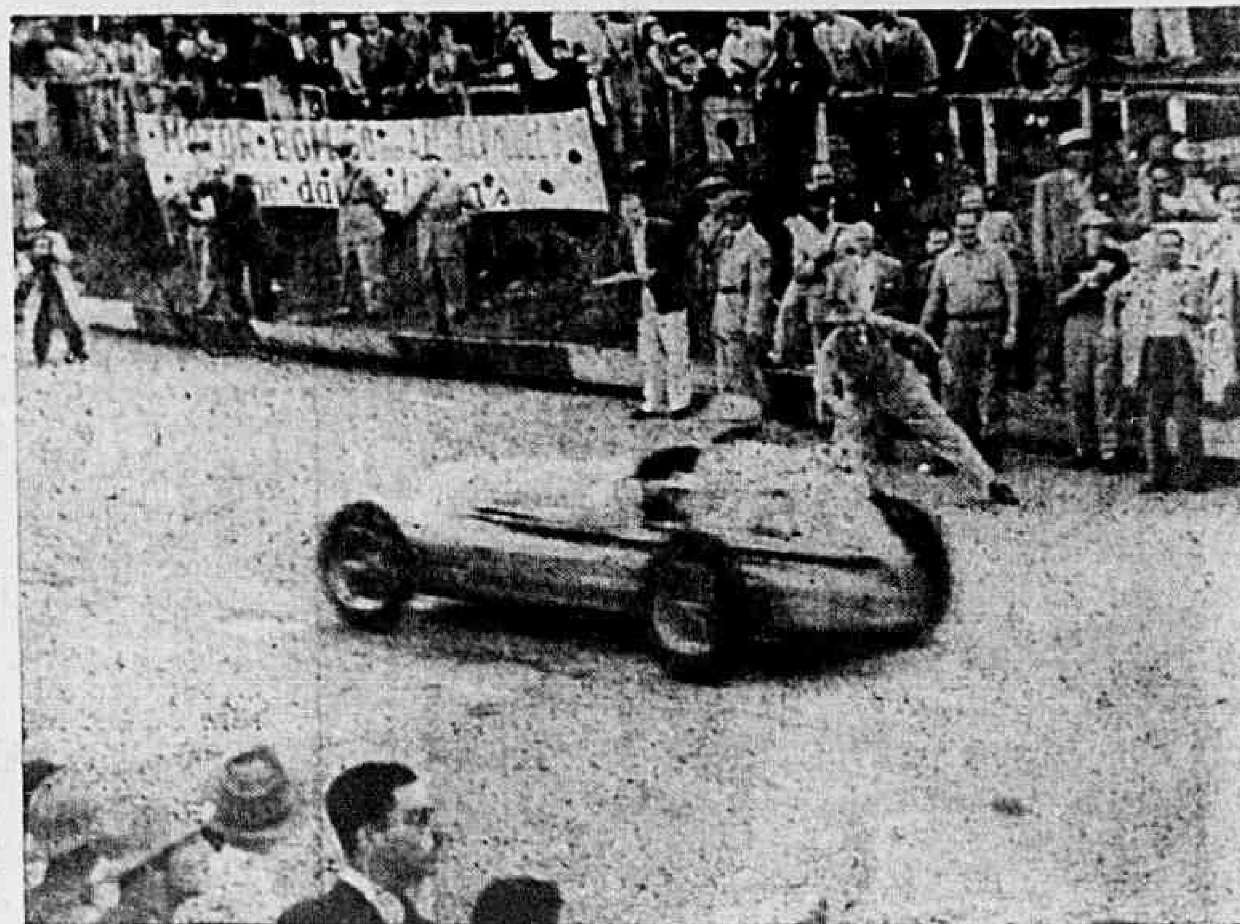
Os volantes logo depois da partida, estando Francisco Credentino na liderança, seguido por Francisco Marques, Gilberto do Vale, George Raph e Casini

CREDENTINO VENCE O 2º G. P. CRÔNICA ESPORTIVA PAULISTA

Regular público assistiu domingo, em Interlagos, a disputa do II Prêmio Crnica Esportiva Paulista. Foram realizadas diversas provas, que apresentaram o seguinte resultado: **Categoria de Turismo até 1.100 cc:** 1.º lugar — Nicola Lossaco, com o tempo de 30 minutos 29 segundos e 2/10 para as cinco voltas. Êste foi o único participante desta categoria. Correu numa Fiat. **Categoria de Turismo até 1.500 cc:** 1.º Pedro Silva, volante carioca, correu numa Volvo e marcou o tempo de 27 minutos e 4/10. Em segundo classificou-se, também com Volvo, Alberto Cruz. Foi muito boa a atuação de Pedro Silva. **Categoria de Turismo até 2.000 cc:** venceu, pilotando uma Fiat, tipo Esporte-Internacional, o paulista Ari Cayeres, que completou o percurso em 26 minutos 5 segundos e 3/, chegando com o pneu furado à meta de chegada. Em segundo, numa Citroen, Cristian Bulow. Ari Cayeres venceu com facilidade, devido a enorme superioridade de seu carro, que, por justiça, deveria correr numa categoria superior, juntamente com carros de seu porte **Categoria de Turismo, Fôrça-Livre:** Realizou-se esta prova em seis voltas, contando com a presença de Chico Landi, pilotando uma Nash. Na primeira volta Chico ponteou a corrida, mas, devido a defeito na roda trazeira, foi obrigado a abandonar na segunda volta. O volante carioca Gino Bianco participou com uma Fiat, tipo Esporte-Internacional, não conseguindo contudo completar a primeira volta, devido a defeito na transmissão. O vencedor desta categoria, Cláudio Rodrigues, pilotou um M. G., completando o percurso em 28 minutos 23 segundos e 2/10. Em segundo classificou-se Pierre La Rock, em Citroen de seis cilindros, em terceiro Ciro Caires com Riley e em quarto José Ambrósio, com Fiat S. Êste último foi prejudicado na partida pelo Chevrolet pilotado por Godofredo Viana, que deu uma violenta fechada em Ambrósio. **Categoria de Corrida:** O «climax» desta corrida foi a partida dada brilhantemente pelo ex-campeão mundial de todos os pêsos, Joe Louis. Como participante da prova, destacava-se a presença do corredor francês George Raph, que acabou transformando-se num verdadeiro «conto do vigário» para o público e para os organizadores. Participou Raph com uma Talbot, totalmente obsoleta e sem chance de grande atuação. De seus seis cilindros apenas quatro estavam funcionando, de maneira que sua atuação, nas três voltas que conseguiu terminar, foi desastrosa. Deixou-se vencer até pelos piores Ford adaptados. Verdadeiramente infeliz a participação dêste volante de segunda categoria, nesta prova.

Uma grande atuação deu-nos Henrique Casini, que pilotando pela primeira vez a Maseratti que foi de Chilo Landi, deu-nos uma demonstração de arrôjo e perícia. Sendo infeliz logo na terceira volta, quando o

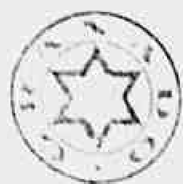
(Cont. na pág. 12)



A chegada de Francisco Credentino, estando a bandeira sendo arriada pelo coronel Santa Rosa



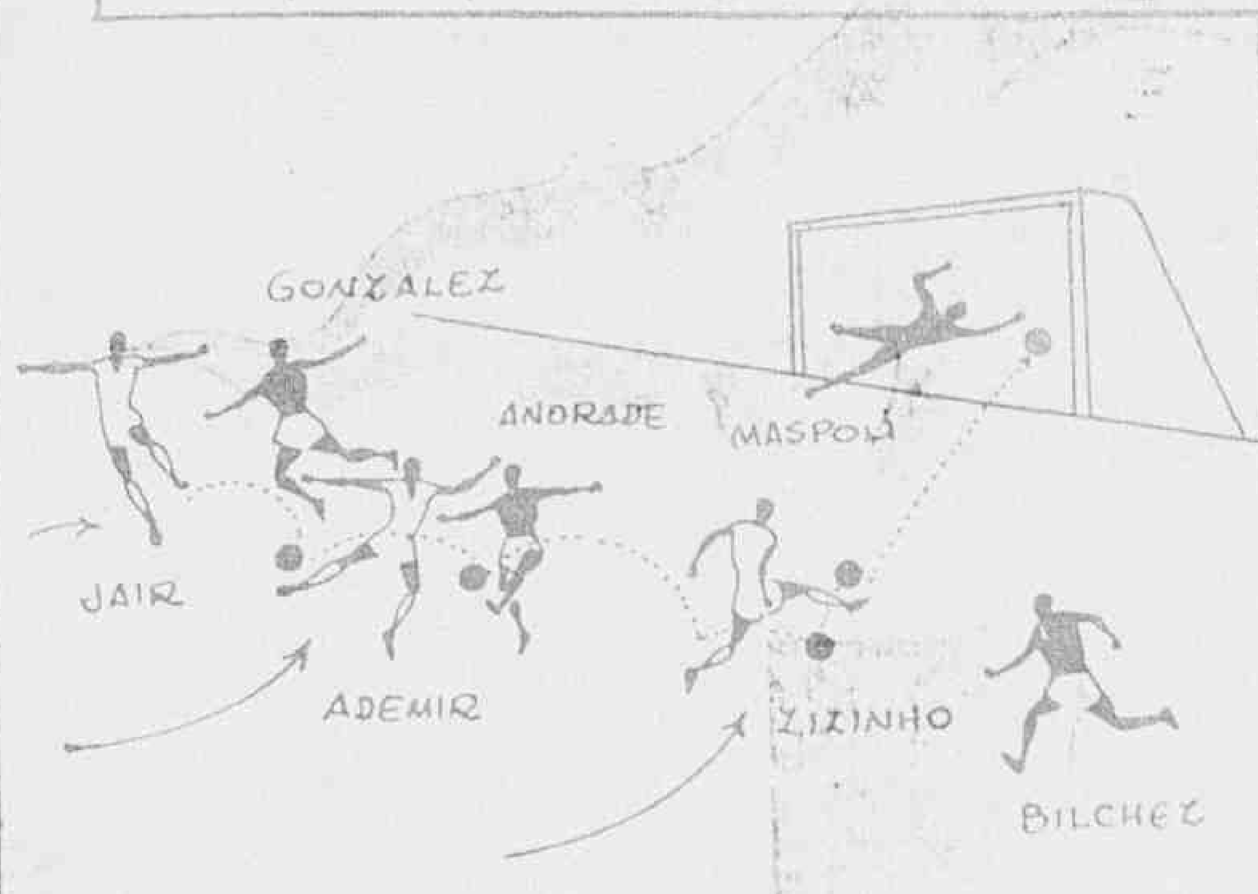
TÔNICO FORTIFICANTE APERITIVO



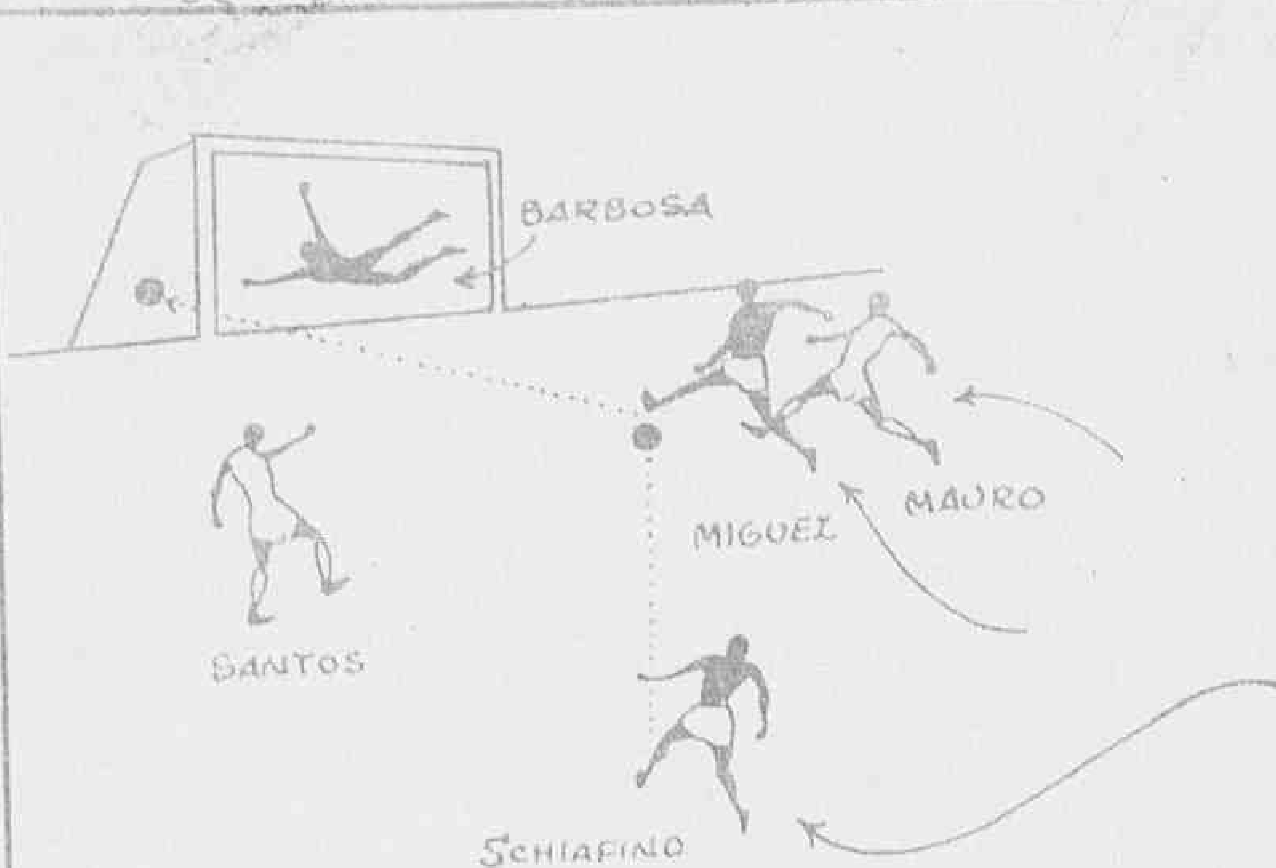
UM PRODUTO CREDENCIADO PELO SÍMBOLO DE CONFIANÇA

OS 7 GOALS DO JOGO BRASIL x URUGUAI

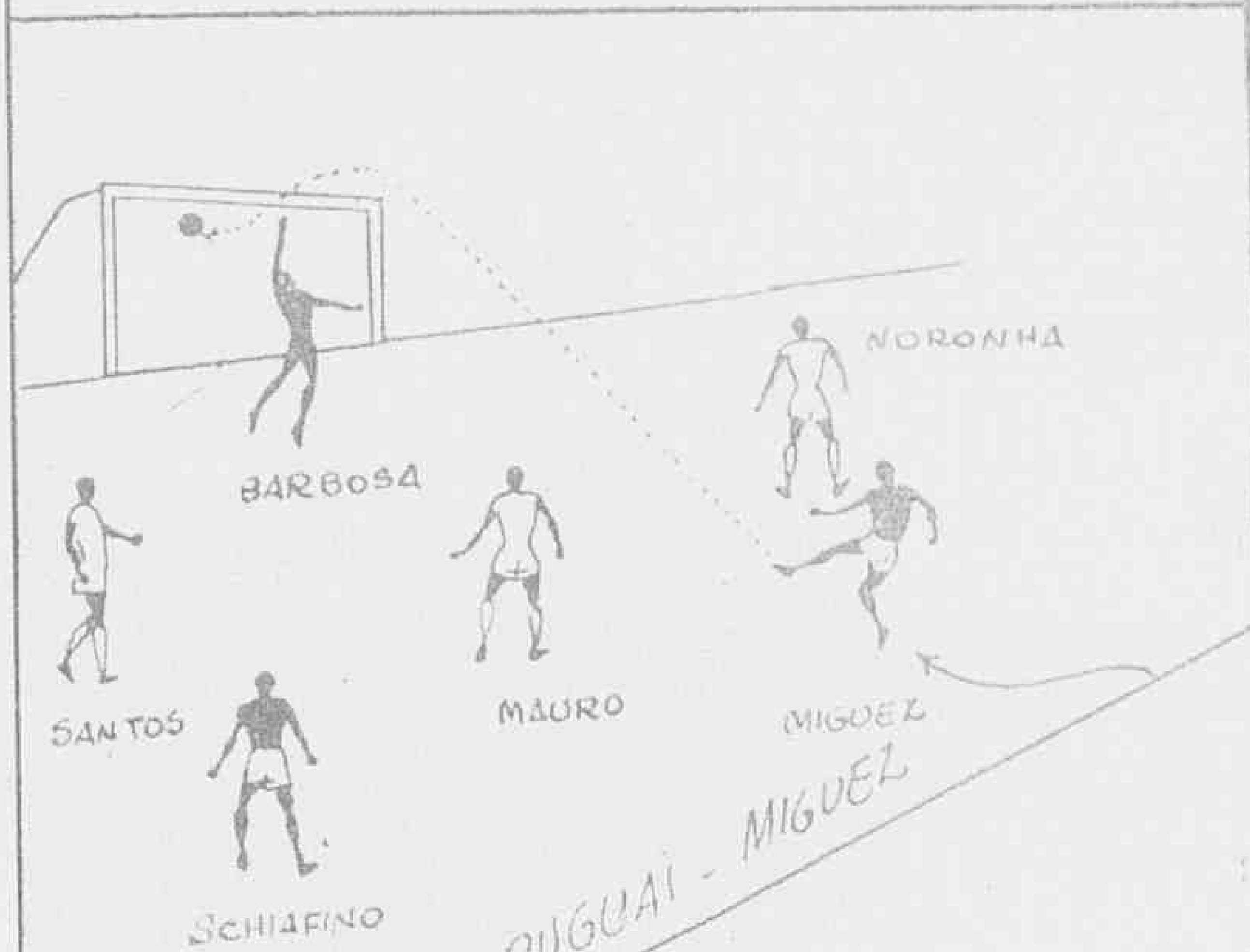
GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES



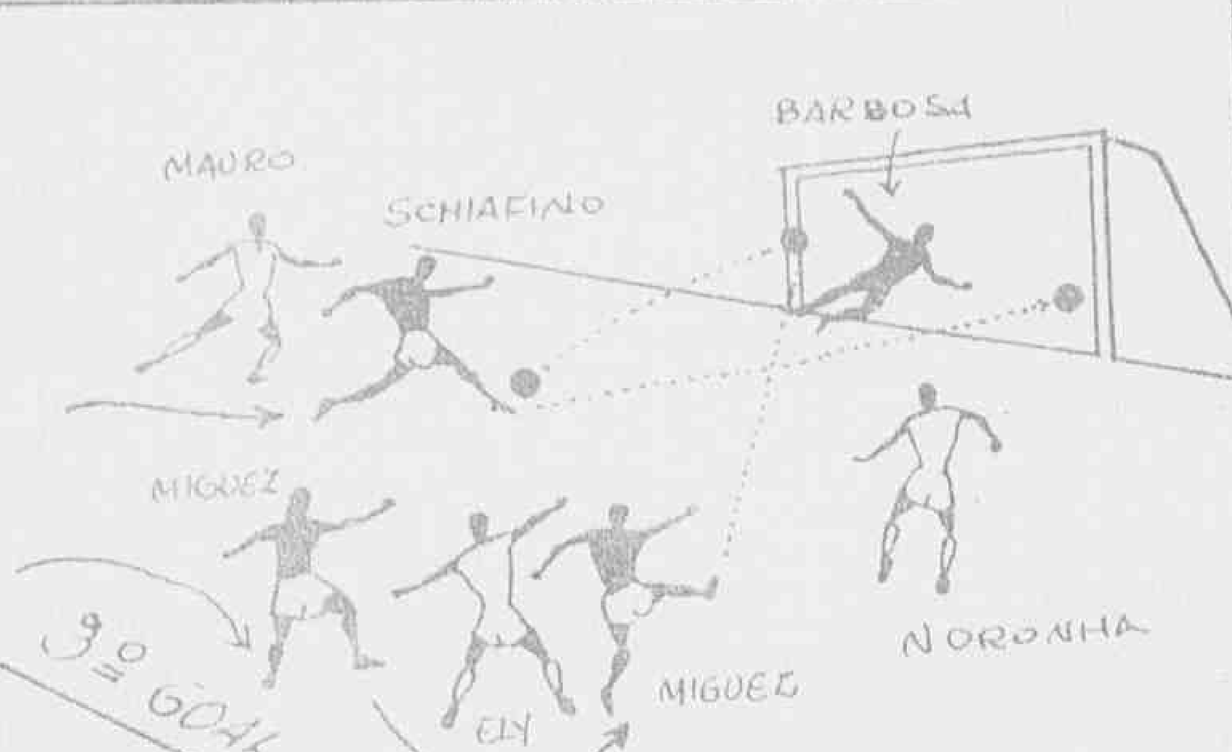
1º GOAL - BRASIL - ZIZINHO .-



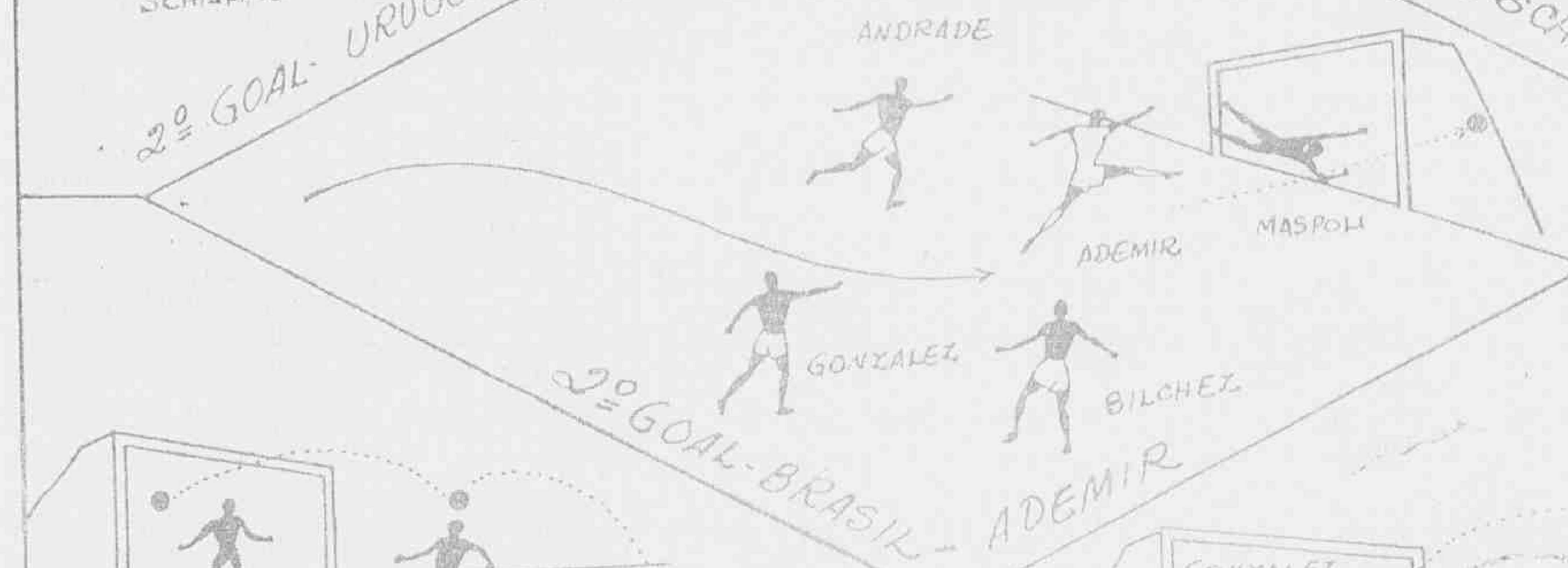
1º GOAL - URUGUAI - MIGUEZ



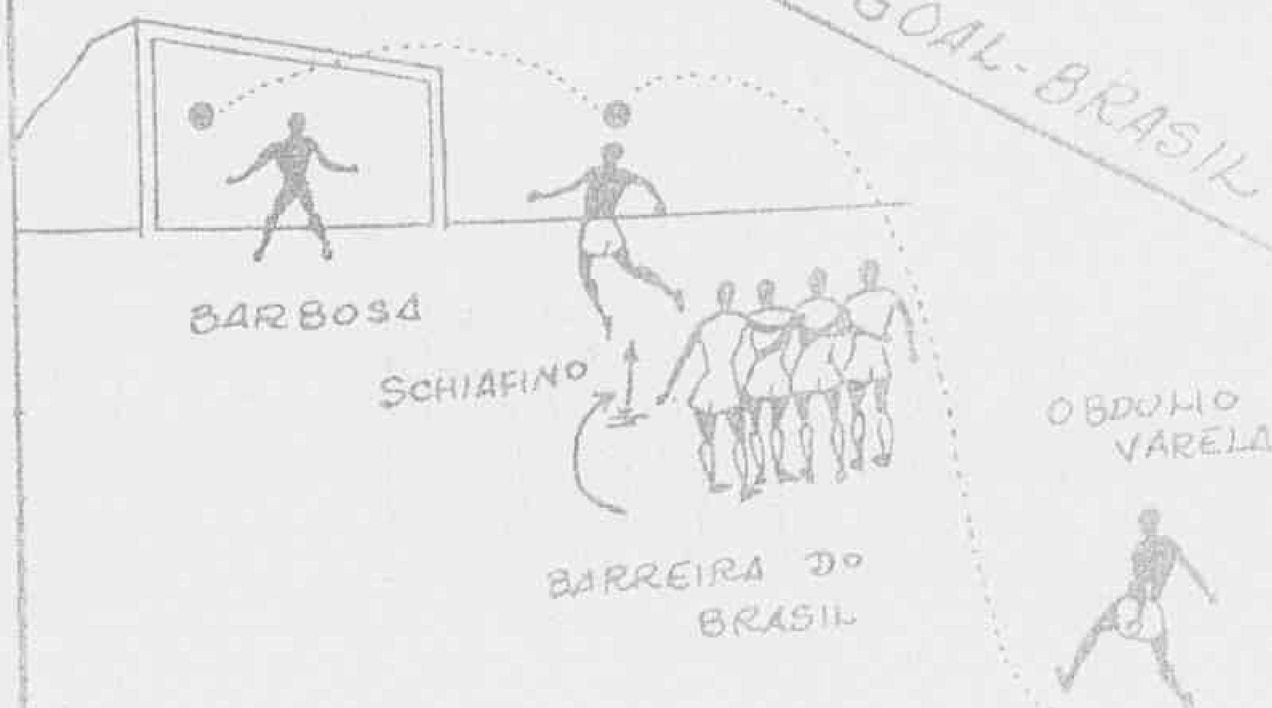
2º GOAL - URUGUAI - MIGUEZ



3º GOAL - URUGUAI - SCHIAFINO



2º GOAL - BRASIL - ADEMIR



4º GOAL - URUGUAI - (SHIAFINO)



3º GOAL - BRASIL - ADEMIR



HOMENAGEM DA CASA BAYER

IVº CAMPEONATO MUNDIAL DE FOOT-BALL





CAFIASPIRINA

O REMÉDIO DE CONFIANÇA CONTRA DORES E RESFRIADOS